DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Macció « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 13 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros.	1$930
	Pesos columnarios	1$930
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco.	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	30 de Agos.	Austria . . .	3 de Agos
Hespanha .	8 de »	Inglaterra .	27 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia . . .	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos.	27 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . .	16 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	1 de Jun.
Turquia . .	26 de Jul.	Chili . . .	12 de »
Russia. . . .	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca .	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . .	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo . .	4 de »
Ceará . . .	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba .	13 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas .	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Francisco de Borges.
11 Terça. S. Nicacio.
12 Quarta. Ss. Prisciano e Domnina.
13 Quinta. S. Eduardo rei.
14 Sexta. S. Callisto p. m.
15 Sabbado. S. Theresa v. c.
16 Domingo. Martiniano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 42 minutos da manhãa.

No dia 15 do corrente, termina o pagamento da subscripção deste « Diario » a' razão de 4$000 rs., por quartel, e depois desse dia só se recebera' a 4$500 rs., como esta' estipulado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de outubro de 1853.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para dar conta do resultado da intimação que por officio de 4 de julho ultimo, mandou que aquella thesouraria fizesse aos posseiros de terrenos de marinha no caes da rua do Sol.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o aviso de letra sob n. 15 na importancia de 2:000$, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Barroca & Pinheiro.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, para mandar adiantar a cada um dos alferes promovidos por decreto de 20 de agosto ultimo, Antonio Carlos Ferreira, Bazilio Magno da Silva Junior, Filippe Nery dos Anjos, Licinio Liborio Passos e Ludgero Braulio da Cruz, tres mezes de soldo, afim de lhes serem descontados nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.—Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao desembargador chefe de policia interino, communicando haver transmittido á thesouraria da fazenda provincial a conta das despezas feitas nos mezes de julho a setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso, afim de que, estando nos termos legaes, seja paga a sua importancia a José Bento de Miranda, conforme S. S. requisitou.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do segundo batalhão de infantaria. João Francisco de Oliveira.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para contratar um mestre do officio de pedreiro e outro do de carapina, para nessa qualidade trabalharem na colonia militar de Pimenteiras, tendo em vista as habilitações das pessoas que se propozerem a fazer semelhante contrato e o preço porque se costumam pagar os serviços dos operarios de taes officios.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando que mande apresentar com brevidade ao desembargador chefe de policia as praças daquelle corpo, que forem necessarias para escoltarem oito presos de justiça, que tem de ser julgados no jury do termo do Bonito, em sessão que deverá ter principio em 13 do corrente. — Inteirou-se ao referido desembargador.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que a compra dos objectos mencionados nas relações que devolve, e nos seus officios ns. 67 e 78 deve ser effectuada nos termos das informações da thesouraria de fazenda, constantes das duas copias que remette.

Dito—Ao bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, recommendando que siga quanto antes para o termo de Nazareth, afim de entrar no exercicio do cargo de juiz municipal para o qual fora removido do de Páo-d'Alho, certo de que fica marcado o prazo de tres mezes para Smc. apresentar a competente apostilla.

Dito—Ao inspector da alfandega desta cidade, dizendo que, em 15 de março, como se vê da copia que remette, respondeu a presidencia o officio em que Smc. pedia fosse dispensado da commissão encarregada do exame de contas do arsenal de marinha o primeiro escripturario daquella alfandega, Anselmo José Pinto de Souza, e previnindo-o de que em 25 de maio proximo passado foi nomeado o stereometra da mesma alfandega Manoel Coelho Cintra, para presidir a mencionada commissão no lugar do major Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.

Dito—Ao cura da Sé de Olinda, dizendo que, com o parecer que remette por copia do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. procura saber, se estando isentos do sello os proclamas para casamento de pessoas pobres, deve exigir o sello de 10$000 rs. nas dispensas dos ditos proclamas quando estes forem em favor tambem de pessoas pobres.

Parecer a que se refere o officio supra.

Entendo não ser devido sello algum nos casos figurados pelo Rvdm. Sr. vigario, a vista da doutrina consagrada nos avisos de 29 de março de 1851, 15 de abril do mesmo anno, 28 de janeiro e 20 de junho do corrente.—Recebi hontem este officio.—*Drummond.*—1853—27 de setembro.

Dito—A' camara municipal do Limoeiro, declarando que, com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 22 de agosto ultimo.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc. datado de 27 do mez ultimamente findo, a que acompanhou outro, que incluso devolvo, da camara municipal do Limoeiro, solicitando saber se pode inutilisar as multas que forem injustamente applicadas pelos fiscaes, cumpre-me dizer, que na leitura do art. 52 da lei do 1º de outubro de 1828 e na dos avisos n. 231 de 2 de julho de 1840, e n. 65 de 4 de junho de 1850, achará ella respondida negativamente a sua pergunta.

Deos guarde a V. Exc. Recife 10 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Ignacio de Azevedo.*

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprompatar com brevidade, afim de serem remettidos para o Rio Grande do Norte, os objectos mencionados no pedido que remette por copia.

Dita—Mandando passar titulo a Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, para a cadeira de instrucção primaria da villa do Limoeiro, visto ter obtido preferencia entre os de mais oppositores a mencionada cadeira.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Ignacio Bento de Loyola, resolve conceder-lhe permissão para mandar conduzir 150 duzias de pranchões de amarello, que Nuno Maria de Seixas por aviso de 6 de novembro de 1847, teve licença para receber de Una, Serinhaem e Camaragibe em pagamento de dividas, visto haver o segundo nomeado cedido ao supplicante em 14 de abril de 1848 o direito que lhe foi dado pelo citado aviso, ficando o mesmo supplicante obrigado a offerecer na forma das ordens imperiaes os referidos pranchões ao arsenal de marinha, e por esta occasião recommenda-se as autoridades locaes que tenham o maior cuidado, afim de que se não commettam abusos na conducção dessa madeira.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu a mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, resolve conceder-lhe permissão para, com preferencia a outra qualquer loteria, pôr a venda no dia 28 do corrente os bilhetes da primeira parte da quinta loteria, concedida em beneficio das obras da referida matriz, e cujo plano approva nesta data.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

31 de agosto.

Tão acostumados estamos a ver sahir continuamente novas peripecias do negocio do Oriente, que não obstante parece existir sempre alguma duvida sobre o desenlace real dessa crise. No momento em que a diplomacia chega a muito custo ao seu fim, ainda se pergunta, se he com effeito esta vez a verdadeira e boa solução; bem entendido, que não he da solução definitiva, de que se está muito preoccupado; porque esta se deve recommendar a Deos e ao tempo, esses dous grandes senhores das cousas humanas; e terá lugar quando poder e na medida do que se tiver feito para a preparar, e torna-la boa ou má; —não, he a solução do momento que se prende uma sorte de duvida inquieta, á mais urgente, áquella que pode conjurar hoje um incendio universal e gigantesco; debaixo do ponto de vista desta solução actual, parece que se não tem feito tanto quanto resta a fazer. Em quanto um acto patente e decisivo não vier mostrar as difficuldades removidas, o genio fatal dos conflictos desarmado, as relações da Russia e da Porta restituidas ás suas condições normaes, crê-se na paz sem duvida, mas não he sem illusões talvez, com alguma desconfiança e um sentimento de esperança por assim dizer.

Se a conferencia de Vienna, representando uma especie de alta mediação na Europa, formular termos de um ajuste que concilie tudo, esperar-se-ha impacientemente pela aceitação dos governos interessados; se a adhesão da Russia for conhecida, ainda se esperara pelo que ha de vir de Constantinopla; se finalmente se estiver de accordo sobre a natureza das causas, sobre o que constitue o principio da questão, a impaciencia publica se dirigirá para outro ponto ainda duvidoso, por exemplo, a maneira pela qual o exercito russo evacuará os principados do Danubio. A opinião europea assiste deste modo á pacificação dessa triste pendencia percorrendo a escalla de todas as impressões. A prova mais sensivel da importancia dessa questão oriental veio pesar como um pesadello sobre o Occidente; assim como o abalo impresso no espirito publico nestes poucos mezes, durante os quaes a situação do mundo ficou entregue á mercê dos acontecimentos e das pretenções da politica russa. Não se restabelece tão promptamente de uma agitação semelhante a ponto de se dormir com toda a segurança ao primeiro symptoma favoravel; he mister que desappareçam as ultimas obscuridades dessa questão.

Uma das luzes mais recentes lançadas na crise produzida no Oriente he a discussão que teve lugar no parlamento inglez no fim da sessão. A conversação empenhada no parlamento britanico não foi um verdadeiro debate, nem revelou nada de novo ou de particular; he antes uma explicação dada por lord John Russell, um simples resumo do estado da questão no momento em que fallava.

Fazendo uma especie da genealogia da ultima crise oriental e das negociações que chegaram á nota de Vienna, lord John Russell parece ter por fim examinar muitos pontos principaes,—primeiro, que essas complicações estavam em via de um ajuste pacifico, além de que a França e a Inglaterra não tinham deixado nem deixavam de ter uma mesma politica a respeito do Oriente, e que finalmente subscreveriam nenhum ajuste, que não implicasse ou mencionasse a evacuação dos principados moldo-valachios pelas tropas russas. Depois o governo francez *fez* conhecer que a nota de Vienna, a qual já tinha tido a approvação da Russia, era tambem aceita pela Porta, exceptuando-se algumas modificações pouco importantes. Ora, qual he presentemente a nota de Vienna, e quaes as modificações pedidas pelo divan? Nada ainda he sabido de um modo preciso, como se comprehende. Com tudo, parece que a nota preparada em Vienna traz, da parte da Turquia, um testemunho de consideração para com as reclamações feitas pelo principe de Menschikoff, e interesse manifestado pelo czar em favor dos christãos gregos. A Porta garantiria um caracter de perpetuidade aos direitos e immunidades da igreja grega; se mostraria sempre prompta em observar os tratados de Kainardji e de Andrianople e asseguraria aos christãos gregos o beneficio das vantagens ou privilegios, que podessem ser concedidos ás outras communhões christãas; confirmaria de novo os ultimos firmans relativos aos Santos Lugares e se obrigaria a dar ordens para a construcção da igreja, do convento e do hospicio russos em Jerusalem. De outro lado, a Porta reclamaria, dizem, que fosse bem expresso que os tratados de Kainardji e de Andrianople não deviam ser entendidos senão d'um modo geral, sem implicar em caso algum um direito particular de protecção para a Russia, e que os christãos gregos, em sua assimiliação com as outras communhões, não podem reivindicar outros beneficios senão aquelles de que gozassem os christãos subditos ottomanos, e não aquelles que resultassem das capitulações existentes em favor dos christãos subditos estrangeiros. He a versão que se acredita hoje, e que não póde deixar de ter promptos esclarecimentos. Eis-aqui o estado a que chegou essa questão complicada: as notas diplomaticas correm as estradas da Europa; a Russia aceitou definitivamente o projecto elaborado em Vienna; a Porta ottomana aceita esse prospecto com algumas modificações de redacção; o Continente espera o final de toda esta crise; o pensamento de uma acommodação pacifica prevaleceu evidentemente no todo, dando apenas lugar a discussão de particularidades, que ainda podem suspender, mas que não parecem feitas para mudar a solução. Em uma das conchas da balança pozeram a paz, na outra todos os elementos confundidos, que compõe a questão oriental; he a paz que vence. He uma victoria sem duvida, e não he injustiça dar a honra della á moderação dos governos. Mas cumpre não enganar-se; não he no modo de regular a questão, que está a victoria, he na conservação da paz,—sendo ella hoje uma condição quasi indispensavel de existencia para as sociedades occidentaes. A Europa conseguio mais uma vez evitar que a guerra viesse resolver as questões, que agitam-na, e vence-la em um turbilhão, no qual não se sabe que governo permaneceria, nem que sociedade sustentaria victoriosamente o choque.

Quanto a questão em si mesmo, não ha duvida de que tenha chegado a mais de meio do seu fim; só um poder singular de illusão poderia imaginar que a Russia tem podido ver uma derrota para ella, na nota submettida á sua approvação; ella aceitou essa nota porque se ella não lhe dava por agora de um modo absoluto o que ella pedia, dava-lhe certamente uma parte, e em todo o caso, deixava sua politica intacta para o futuro. Ora essa politica he que he a grande questão; os ultimos incidentes são apenas um symptoma.

Se observarmos os effeitos dessa crise, que está hoje a ponto de resolver-se pacificamente, he facil de aperceber alguns delles, os mais sallientes. As complicações sobrevindas no Oriente tiveram ao principio em resultado aproximar a França e a Inglaterra, e confundir sua acção, mostrando-se associadas em um mesmo pensamento de conservação; não só aproximaram a França e a Inglaterra, como tambem acabaram por obrigar os quatro gabinetes principaes do continente a se unirem para fazer frente á Russia, e proteger um grande interesse europeu sem se afastar desse outro interesse não menos grave,—a paz geral, que tomou facilmente o primeiro lugar.

Não fôra hoje para todos os governos uma obra intelligente e previdente aceitar essa nova situação como o ponto de partida de uma politica commum a respeito do Oriente? A paz, que se concluisse no dia seguinte das difficuldades destes ultimos mezes, serviria de pouco, se não servisse de esclarecer a Europa sobre os interesses de preponderancia ou mesmo da simples segurança, se quizerem, que se achem empenhados nos conflictos periodicos suscitados pela ambição crescente de um povo. Mas nessa questão ha um lado que não he menos curioso, he o movimento que ella teve por fim provocar mesmo no Oriente, entre todas essas populações gregas, cujo nome e direitos eram invocados pela Russia,—movimento que faziamos ver ultimamente, que continua, continuará depois da crise, e que acha sua expressão em uma multidão de publicações: *Algumas palavras sobre a questão do Oriente.—A igreja orthodoxa.—O Oriente christão e a Europa etc.* De Athenas e de Corfú he que vem algumas dessas publicações, provas preciosas, posto que imperfeitas, das aspirações, do trabalho, das tendencias daquellas raças. Qual he o espirito dessas brochuras? Todas ellas concordam em muitos pontos, primeiramente na impossibilidade de conservar o dominio turco, porque a raça musulmana está em decadencia ha tres seculos, ao passo que a raça grega, apezar das oppressões que tem soffrido, se tem conservado, crescido e está mais vividoura que nunca; fazem a apologia da religião e da nacionalidade gregas, e estão infelizmente tambem de accordo em grande parte sobre outro ponto,—a criminalidade da politica europea. Uma dellas até accusa a Europa de se envolver com os turcos em 1853, como os deixava em 1453 apoderar-se de Constantinopla,—por odio ao scisma grego ou da igreja orthodoxa, pois que assim se chama a igreja grega. Ha sem duvida muita verdade nas descripções que fazem das mizerias do dominio turco, da esterilidade que produz por toda a parte, onde elle se estabelece; he um espectaculo atroz o de uma população de onze milhões de christãos curvados ao jugo de dous ou tres milhões de musulmanos. Não he menos verdade de outro lado, que a raça grega tem dado o exemplo mais raro de vitalidade, conservando na oppressão o deposito de suas crenças religiosas e de sua nacionalidade, e forma hoje a porção mais intelligente, a mais activa, a industriosa da população dos estados do sultão; mas por fim a difficuldade está sempre em chegar-se a um resultado pratico.

Por acaso se crê facil crear um imperio grego em uma confederação de reinos gregos, coroando a obra com a instituição de Constantinopla como cidade livre, como se tem proposto? O certo he que o imperio ottomano não existiria mais, e se teria aberto um caminho a Russia, sem que os christãos orientaes fossem bastante livres.

Não, não he por um gosto pronunciado pelo fanatismo musulmano, que a Europa sustenta o imperio turco actual; he porque ella não pode fazer de outro modo por sua propria segurança, e que sustentando-o, adquire o direito de o obrigar a fazer parte da civilisação, a melhorar a condição dos povos, que lhe são sujeitos, a deixar penetrar o espirito moderno em suas instituições, em seus costumes, em sua politica. Talvez se diga, que isto he um outro modo de morrer para o dominio ottomano; pode ser, mas em todo o caso, não he das populações gregas que se poderia queixar, por quanto ellas teriam chegado então lenta e progressivamente á posse da vida politica e civil, e a Europa seria, que teria servido melhor seus interesses do que não lhe pedem por outros meios.

Quanto á proposta maravilhosa feita a todas as communhões christãas de destruir immediatamente a supremacia turca, para se conciliarem e se abraçarem no santo sepulcro, seja; mas com uma condição, de não sermos conduzidos pela Russia, reinando sobre perto de cem milhões de homens, e em estado de dictar imperiosamente de hoje em diante suas vontades ao Occidente. Seja como fôr, este movimento de idéas e de aspirações desenvolvido entre as populações que formam o imperio ottomano, não he hoje menos um dos elementos principaes da questão do Oriente; a crise actual não o creou, não fez senão excita-lo em si offerecendo-lhe um novo alimento; ella o deixa ainda atraz de si, como deixa a Europa cançada desta serie de complicações, e tambem mais instruida, mais esclarecida sobre os interesses futuros.

A paz parece por tanto segura hoje, todos os indicios o provam, apezar das inquietações passageiras, que podem fazer nascer algumas vezes a morosidade da solução definitiva e official. O primeiro effeito desta certeza, he voltarem todos os paizes ás suas occupações ordinarias, ás suas condições normaes. Por alguns mezes, todos os espiritos estavam voltados para um unico ponto, todas as vistas se voltavam alternativamente para o lado de Constantinopla, de São Petersburgo, ou em ultimo lugar, de Vienna; agora que o resultado está previsto, apenas se dá attenção a alguns combates, não previstos pela diplomacia, os quaes parecem ter tido lugar entre os postos avançados russos e turcos; e se alli não está mais agitação, ella não estará certamente na politica interna, ha muito tempo desembaraçada, como se sabe, de toda causa de excitação superflua.

A politica interna está justamente hoje na ausencia de toda a precupação puramente politica; com o auxilio da estação e das circumstancias, elle está nas festas e nas viagens. A 15 de agosto passado, voltou pela segunda vez, no novo regimen, a festa de S. Napoleão, e foi celebrada como todas as festas, as quaes a multidão não deixa de concorrer mais fiel aos fogos de artificio do que aos governos. Divertimentos, justas, illuminações he o acompanhamento habitual destas especies de solemnidades, e esta vez estiveram em proporções particulares de magnificencia e de esplendor. Não fallamos das distribuições de graças officiaes, das revistas, das recepções que offereciam, dizem, ao chefe do estado occasião de renovar ao corpo diplomatico a segurança da conservação da paz. Por seu fim mesmo, pelos emblemas por toda a parte multiplicados, por tudo que servia de caracterisa-lo, esse dia veio recordar uma vez mais as transformações politicas feitas na vida da França.

Reflectindo um pouco nella, quantas mudanças, commoções, evoluções successivas, de 1815 ao imperio de 1853, quantos governos que se succederam no espaço de trinta annos ao governo actual, não resumia esta festa! Não fallamos da republica; já naquelle momento, a transição estava feita mais da metade pelo facto mesmo dos perigos, em que uma anarchia imprevista arremessava a França. O que está provado de hoje em diante, e o recordava o 15 de agosto: he que a republica em França contém necessariamente um imperio. Com essas festas de um dia, fallavamos das viagens, que são tambem um dos traços politicos do momento; com effeito, a viagem do imperador e da imperatriz a Dieppe, não tem por acaso este caracter? He uma excursão na qual se manifesta certamente mais de um indicio curioso de observar-se, e a deliberação, em virtude da qual o conselho municipal offereceu ao imperador como dadiva a casa da camara de Dieppe, não he o de menor importancia. Nada certamente era mais natural da parte do conselho municipal de Dieppe do que exprimir seu enthusiasmo para com o chefe do estado; sómente este enthusiasmo não lhe fazia esquecer de perguntar, se o imperador dispunha della de pleno poder? Que teria feito, pois, o imperador da casa da camara de Dieppe e o conselho municipal sem o seu palacete? Em resultado o imperador entendeu que devia recusar o dom que era offerecido, fundado em que a lista civil não podia multiplicar a este ponto as residencias imperiaes.

A certeza da paz, diziamos nós, traz outra vez os espiritos ás suas preoccupações ordinarias nas diversas regiões da actividade publica. Nestes ultimos mezes, a ameaça constante dos conflictos possiveis tiveram de acabar necessariamente por exercer sua acção sobre um certo numero de interesses materiaes; ella pesava sobre as especulações financeiras, sobre as emprezas commerciaes e combinações da industria. Cada nova peripecia se traduzia em oscillações successivas em todos os valores publicos. Não houvera nisso um grande mal, se tivesse feito amortecer apenas esse ardor facticio, essa febre de especulações que poem em movimento todas as molas da fortuna nacional até quebra-las algumas vezes; entretanto toda essa febre industrial parece hoje renascer de si mesma e inflammar-se com mais ardor que nunca com o favor dos presagios pacificos.

Ha sem duvida emprezas uteis, trabalhos importantes, e taes são em primeiro lugar as novas concessões feitas pelo governo para completar a ramificação dos caminhos de ferro francezes; caminhos de Tours a Mans, de Nancy a Grey, etc. Estas novas concessões, que abrangem uma extensão de 888 kilometros, estão feitas a companhias já existentes, as de Strasbourg, d'Orleans, de Dinjon a Besançon, e realmente a despeza que dahi ha de resultar, feita em oito annos, será sufficientemente indemnisada pelo augmento das receitas destas companhias. São emprezas nacionaes que tem além disto por fim augmentar os meios e recursos da França, completando suas vias ferreas de communicação.

Mas he só isto na verdade o que ha hoje no mundo industrial e financeiro? Contai os projectos que se succedem, os planos maravilhosos que se multiplicam, as combinações de todo o genero, que querem principio, para attrahir os curiosos! Precisamos de novas applicações do systema do credito territorial? carecemos de sociedades que tomem a empreza das aguas em França? companhias que elevem subitamente novos quarteirões em Paris? Que mais ainda? Tudo isto havera sem duvida, tudo isto fará motim, se organisará debaixo de uma fórma qualquer, será protegido por nomes conhecidos, exaltado por votos interessados, impellido ousadamente por mestres na arte de trabalhar no successo de uma empreza.

O peior he a estranha pretenção de organisar essas emprezas, de modo que sejam accessiveis áquelles que possuem pouco, de as democratisar em uma palavra, como se diz. Na verdade não basta que a febre do jogo se tenha apoderado de certas classes suspeitas, que se elevam em certas regiões dessas fortunas caprichosas e subitas, devidas ao acaso de uma especulação atrevida. O bello ideial será, quando o operario jogar na bolsa, quando o camponez se fizer accionista, quando o pobre diabo, que tiver feito algumas economias, for leva-las a caixa vizinha sempre mais aberta para receber do que para entregar, quando uns e outros forem arriscar nos jogos difficeis, que não conhecem, o pouco que tiverem guardado ou lentamente juntado; e quando fossem felizes, quando ganhassem como tantos outros, elles perderiam ao mesmo tempo alguma cousa de mais precioso, porque chegariam a desprezar o trabalho, que he o instrumento das fortunas lentas e modestas, para se dedicarem ao acaso, o qual crea fortunas tão repentinas, que ninguem se lembra de ir procurar sua origem. Que quer dizer isto? quer dizer que ha presentemente um movimento industrial justo e legitimo, o qual está na ordem da civilisação, porque elle he o fructo do trabalho, porque não exclue nem a consciencia nem a rectidão, porque mesmo, quando não obtem resultado, permanece grave e honesto; e que ha outro que tem por fim principal a especulação, por alimento o jogo, e que na realidade não he senão a corrupção do primeiro. Os projectos, os planos, as combinações não são para elle, senão meios de tentar fortuna debaixo de todas as formas. He contra esse ardor febril e facticio, que seria necessario a severidade moral; seria necessario principalmente em um tempo de industria e de commercio para purificar e sanar essa multidão de interesses e de emprezas, cujo movimento forma o progresso material de nosso seculo.

Um dos meios infalliveis de preparar um meio do instincto moral equilibrar-se mais justamente com o instincto de todos os progressos e de todas as commodidades, que se pódem pedir á vida material, será sempre a educação publica, he isto que faz que se dê uma importancia tão soberana a tudo que pertence á instrucção publica, á sua direcção, ás reformas que podem modificar a sua organisação ou sentido; dahi se vê que se tem á mão o instrumento, com que as gerações se transformam e a vida intellectual toma uma nova direcção. Muitas cousas além disto são necessarias para que esse instrumento attinja completamente o seu fim; não ha sómente questões de methodos e de programmas, ha tudo que constitue de alguma sorte o regimen interno da educação publica, ha relações do mestre com o discipulo, ha cem mil condições praticas do ensino, as quaes concorrem toda aos mesmo objecto. As reformas já feitas nestas materias tão delicadas, o governo acaba de acrescentar uma, que certamente tem seu interesse e valor debaixo da apparencia de uma medida secundaria: acaba de transformar completamente, por um decreto recente, a situação dos professores nos lycêos. Todos sabem o que são hoje as mais das vezes estas especies de professores.

Não tendo lugar na jerarchia da universidade, desprovidos de todo o caracter grave, e por conseguinte de toda a autoridade, elles se acham perdidos, por assim dizer, entre os outros professores que os não estimam como seus iguaes e seus discipulos, que os não respeitam. São uma especie de agentes vulgares nomeados para uma certa disciplina exterior, que elles não tem força para mante-la, e todavia a escolha desses mestres talvez seja a mais digna de attenção, porque elles estão em relação quasi permanente com o discipulo, porque fóra das aulas elles pódem exercer uma influencia de todos os instantes.

Essa influencia não existe hoje, e he isto justamente o que ha de anormal. Em seu exercicio, ella pode ser boa ou funesta, e he isto o que deve dictar nomeações mais acertadas. O Sr. ministro da instrucção publica supprimio os professores para os substituir por meio de repetidores, que são auxiliares do professorado ordinario e aspirantes as funcções as mais elevadas do ensino. Não só os novos professores tem sua missão habitual de disciplina, senão tem ainda sua parte no ensino, cooperando para o serviço das repetições, das conferencias, supprindo algumas vezes tambem os professores. A condição dos professores se acha deste modo exaltada por esta medida cheia de solicitude. He justo que nos occupemos de tudo que diz respeite á educação publica, e que procuremos os meios de a tornar melhor. Uma boa educação he semelhante a uma boa mãi; quando ella tem deixado alguma cousa de são e de viril na alma, podem vir as tempestades; podem haver olvidos e abandonos, mas o cunho primitivo reapparece por fim, e a intelligencia, como o coração, se acha logo com essa segurança devida ás influencias beneficas da primeira idade.

Voltemos a historia politica, que não abraça somente nosso paiz, mas se extende a todos os povos. A Inglaterra certamente tem o primeiro lugar entre elles; a Inglaterra como a França tem tido por primeiro cuidado nestes ultimos tempos a preoccupação da crise oriental. O parlamento foi prorogado quando essa crise parecia entrar em uma via decididamente pacifica; a 20 deste mez elle foi encerrado depois de ter ouvido o discurso do costume, pronunciado em nome da rainha. Nenhuma particularidade caracterisa este discurso, a não ser o provar elle, de um lado, que o concerto politico que existe entre a França e a Inglaterra a respeito da questão do Oriente, e de outro lado, exprime uma especie de orgulho bem entendido, de ver o estado florescente das rendas publicas, o crescimento incensante do commercio, o progresso das commodidades e bem estar nas classes laboriosas, resultados evidentes que vem em apoio da politica da Inglaterra. O fim da sessão deixa pois o gabinete inglez de posse quasi incontestavel do poder, sem se deixar de crer em certas divergencias entre os membros do ministerio, por occasião mesmo das crises externas que acabam de ter lugar.

Lord Aberdeem, homem de 1815, relacionado de um modo particular com as côrtes da Europa, he evidentemente mais pacifico que lord Palmerston, que teria consentido talvez em alguma acção mais decisiva contra a Russia; mas comtudo isto, he a necessidade que mantem a união do ministerio. Os whigs, que são inclinados a seguir de preferencia á politica bellicosa de lord Palmerston, receiam hoje dissolver a liga, sobre a qual repousa o gabinete actual. Quanto ao paiz, posto que muito pacifico de interesses e de crenças, talvez que tivesse approvado uma politica mais decidida; mas em difinitiva o pensamento principal da opinião he em primeiro lugar pela conservação do ministerio, ou em outros termos, da situação actual, o que se explica facilmente pela superioridade espantosa, de que goza a Inglaterra. He para o gabinete uma força que vale outra.

Finalmente, as ultimas crises produziram na Inglaterra um espectaculo singular, que não he inutil observar. O que se não tem dito sobre a impossibilidade de tratar uma importante questão de politica externa no meio das discussões incessantes do regimen constitucional! Pois bem! offerece-se agora uma occasião, e na verdade não se offerecerá mais grave: o parlamento estava reunido; elle acompanhava naturalmente os incidentes successivos dessas complicações e interpellava o governo; entretanto, logo que o gabinete recusava responder em seu interesse, as interpellações cessavam ao mesmo tempo. Alguns jornaes francezes tiveram a phantasia de zombar alguma cousa da Inglaterra, porque alli, diziam elles nada se sabia do governo, ao passo que a França tinha o *Moniteur.* Elles deveriam com mais algum senso admirar esse firme porte de um povo livre, que impõe asi mesmo o não perturbar seu governo na prosecução de um interesse de primeira ordem.

Deste modo he que a Inglaterra, como se observava ultimamente, chegou a ficar inabalavel no meio das revoluções que agitaram a Europa, e a ficar constitucional e livre no meio das reacções, que as revoluções tem creado. No momento em que se ne-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XX

Novembro de 1833.

Pobre diario! mudo confidente de meus pensamentos, és o unico, a quem ouso fallar sem constrangimento; volto para ti, espelho fiel de mim mesmo, assim como voltamos para um amigo experimentado, cuja sinceridade nos ha offendido!

Pouco tempo antes de meu casamento, vendo minhas desconfianças e meus receios a respeito do laço indissoluvel que ia atar, traduzidos nestas paginas de uma inexoravel realidade, atirei-as para longe de mim, porque ellas me diziam:

« Tem cuidado... reflecte, o amor sensual e a cubiça embriagam-te e cegam!

« Attende a esses presentimentos involuntarios, a essas vagas apprehensões, que te fazem hesitar em concluir este casamento.

« Attende sobretudo a voz de amigos seguros e desinteressados.

« João e sua mãi não sabem tudo o que sabes dos antecedentes de Cesarina,* e todavia aconselham-te que demores esta união; o instincto de sua lealdade, e o da affeição que sentem por ti dizem-lhes que madama Jefferson he hypocrita e astuta, não obstante suas apparencias piedosas, modestas e reservadas, não obstante a estima com que madama de Montbrison a honra. »

Sim, estas paginas que acabo de ler novamente diziam-me isto, e por causa disto mesmo me eram importunas!

Fechei os ouvidos á sabias advertencias, receio ter cada vez mais que arrepender-me disso!

Reunamos nossas lembranças, os incidentes deste dia parecem-me perigosamente significativos!

Desde muito tempo repellido pela frieza de madama Duplessis, a qual se mostrava com tudo esposa irreprehensivel, procurei nos prazeres algumas distracções a minhas magoas; amando muito a caça aluguei parte da floresta de Rambouillet e um pavilhão que servia de ponto de reunião, o qual mandei mobiliar para nelle receber meus amigos. Este estabelecimento, o salario dos guardas e o aluguel da terra subiam a uma somma assás consideravel, a perto de doze mil francos; além disto querendo ultimamente renovar os cavallos da carruagem de minha mulher comprei uma magnifica parelha por nove mil francos; carecia tambem de algum dinheiro para minhas despezas particulares; saquei, pois, segundo meu costume, sobre Mr. Turpin para pagar a vista uma letra de *nove mil francos*, que dei em pagamento ao meu mercador de cavallos, e encarreguei meu camarista Dupin de ir receber em casa do notario outra letra de *dezeseis mil francos* destinados a pagar outras diversas despezas; porém pouco depois Dupin voltou sem dinheiro, e participou-me que Mr. Turpin *recebera da senhora a ordem de não pagar mais nada* SEM QUE ELLA TIVESSE REGISTRADO *a letra sacada por mim.*

Ainda isto não he tudo. Para cumulo de humilhação, Dupin acrescentou que em sua presença o mercador de cavallos recebêra a mesma resposta, e que a lettra, cuja importancia elle ia receber fôra recusada sôb pretexto de que minha mulher não *a tinha rubricado.*

Depois do primeiro pasmo causado por esta disposição inesperada e tão contraria a delicadeza costumada de Cesarina, disposição tomada sobre tudo de uma maneira cruelmente offensiva para mim, pois ignorava completamente esta medida inexplicavel, quiz todavia attribui-la ainda a algum engano, e corri ao quarto de minha mulher para esclarecer minhas duvidas: ella estava ausente.

A mulata Aurora respondeu-me que sua ama fôra confessar-se; cri observar alguma cousa de sardonico na physionomia dessa rapariga, e já mui irritado fallei-lhe com dureza; então ella tornou-se insolente.

— Sai! exclamei eu, não passarás a noite aqui... Hei de pôr-te na rua! O acaso trouxe o negro Estevão ao salão de minha mulher, e ouvindo-me ameaçar Aurora de despedi-la esse homem disse-me imprudentemente:

— Observarei ao senhor que *estamos aqui em casa de nossa ama.*

— E's um miseravel patife! exclamei cada vez mais irritado; sabe que estas em minha casa..... e para provar-te isto hei de pôr-te na rua junto com tua companheira... Retirem-se ambos, não ficarão mais uma hora aqui!

— Antes de uma hora nossa ama voltará, disse-me Estevão inclinando-se, e Aurora e eu estamos certos de que nossa ama não consentirá que sejamos lançados fóra *de sua casa.* Dizendo estas palavras o negro sahio com a mulata.

Fiquei estupefacto com a audacia inesperada dessa gente; até então ambos se tinham mostrado comigo tão attenciosos e tão reverentes, que ha muito havia renunciado ao pensamento de pedir a minha mulher que os despedisse, o qual pensamento me viera pouco tempo antes do meu casamento, quando temia a influencia que estes dous criados, que estavam ha muito no serviço de madama Jefferson, teriam podido tomar sobre ella; mas não puz em execução este projecto por elles se terem mostrado até então submissos e dedicados. Mais ainda; elles haviam, por assim dizer, tomado a peito agradar a meu camarista Dupin, e acabar por meio dos avanços mais cordiaes essa especie de rivalidade ciosa mui frequente entre criados, dos quaes uns teem a confiança do amo, outros a confiança da ama; assim Dupin seduzido pelo excellente procedimento de Aurora e de Estevão dizia-me muitas vezes:

— « Estimo muito ao senhor porque o sirvo ha quinze annos, mas posso asseverar-lhe, que Aurora e Estevão lhe são tão dedicados quanto eu. »

A repentina insolencia dos dous criados de confiança de madama Duplessis sorprendia-me, pois, dobradamente, e parecia-me coincidir com a ordem dada ao notario de recusar o pagamento de minhas letras.

Estava sôb o dominio destas peniveis reflexões, quando minha mulher entrou, e, achando-me em seu quarto, saudou-me com o mais amavel sorriso.

Aurora apresentou-se quasi immediatamente para tirar-lhe o mantelete e o chapéo. A vista da mulata redobrou minha colera, e exclamei dirigindo-me a Cesarina:

— Lancei esta mulher fóra de minha casa... ella se retirará antes de duas horas...

— A senhora está ouvindo?... disse Aurora com um sorriso de rara insolencia, e olhando para minha mulher. Lançam-me fóra e a Estevão tambem!

Madama Duplessis ergueu os hombros, deu o mantelete e o chapéo á mulata, e disse-lhe com brandura:

— Tira do estojo o meu enfeite de esmeraldas, hei de bota-lo esta noite... mais tarde te darei as ordens para meu vestuario... vai.

Aurora lançou-me um olhar de desafio, sahio, e a conversação seguinte travou-se entre mim e minha mulher:

Eu: — Senhora...

Cesarina: — Senhora?... Eis-ahi uma palavra toda nova, e bem ceremoniosa..... por favor, meu amigo, diga-me, que tem vossê?

Eu: — Senhora, despedi Aurora e Estevão, e exijo que elles saiam agora mesmo desta casa!

Cesarina: — Na verdade, Fernando, não comprehendo nada em tudo isto... Quando sahi depois do almoço, deixei-o affectuoso como de costume, e agora acho-o irritado... Meu Deos, que se passou então na minha ausencia?

Eu: — Passaram-se muitas cousas, e a mais offensiva para mim não foi a insolencia de seus criados!.....

Cesarina: —Oh! meu amigo, por favor fallemos sem irritação. Em que o offenderam Aurora e Estevão?

Eu: — Tiveram a audacia de dizer-me que estavam aqui *em casa da senhora*, e não na minha!...

Cesarina: — Isso he mui simples, e elles teem razão; porque estavam no meu quarto.

Eu: — Então a senhora crê que elles ficarão aqui contra minha vontade?

Cesarina: — Elles não ficarão aqui contra sua vontade, meu amigo; mas ficarão porque estou acostumada com seus serviços, e não posso passar sem elles.

Eu: — Forçoso lhe será todavia passar sem elles!

Cesarina: — Isso he meninice, meu amigo; não seria estranho que eu exigisse de vossê a despedida do Sr. Dupin seu camarista de confiança?

Eu: — Se elle lhe faltasse ao respeito, não ficaria uma hora aqui...

Cesarina: — Eu não levaria tão longe a severidade; mostre-se, pois, meu amigo, caridoso como eu. Admitto que Aurora e Estevão lhe tenham faltado ao respeito, mas perdoe-lhes, bem como todos nós mesmos carecemos de ser perdoados...

Eu: — Meu coração, senhora, não he tão evangelico como o seu! Disse que esses criados sahiriam daqui, e elles hão de sahir!...

Cesarina: — Meu Deos, Fernando, quanta irritação por tão pouca cousa! Custa-me a crer o que ouço... he a primeira vez, depois do nosso casamento, que vossê me falla nesse tom rude e agastado!

Eu: — Porque he tambem a primeira vez que a senhora me offende cruelmente... a menos, o que quero crer ainda, a menos que não tenha havido algum equivoco... algum engano.

Cesarina: — Certamente, meu amigo, se o offendi, assevero-lhe que foi muito involuntariamente.

Eu: — Agradeço-lhe esta asseveração..... Cesarina... ao menos ella attenua a magoa que vossê me causou.

Cesarina: — Como assim, grande Deos! estou tão sorpreza quanto afflicta do que vossê acaba de dizer; conte-me o que houve, meu amigo.

Eu: — Em consequencia de uma ordem sua, falsamente interpretada, pois suas palavras não me deixam mais duvidar disso, seu notario recusou esta manhãa o pagamento de duas letras minhas com o incrivel pretexto de que não estavam rubricadas por vossê!... Veja a que humilhação fui exposto sem seu conhecimento!

Cesaina: — Não o entendo, meu amigo, que humilhação vê vossê nisso?

Eu: — Como! dou ao meu mercador de cavallos uma letra para ser paga a vista por Mr. Turpin, e sou exposto a vergonha de ver esse mercador voltar, e dizer-me: « Não tendo madama Duplessis rubricado a letra que V. mc. me deu, o notario recusou paga-la! » De sorte que estou em tutela! de sorte que estou feito a fabula e o escarneo de meus amigos! porque esse mercador de cavallos, alias mui tagarella, não deixará de contar a anecdota a seus clientes habituaes, que são quasi todos meus conhecidos... Digo-lhe que isto basta para cobrir-me de ridiculo e de vergonha!

Cesarina: — Ah! Fernando, se vossê estivesse como eu fóra desse cumulo de miseraveis vaidades, que chamam amor proprio, teria grande pena dessas puerilidades, pelas quaes o vejo tão irritado, meu pobre amigo!

Eu: — Na verdade parece que a senhora tomou á peito exasperar-me!

Cesarina: — Exaspera-lo!... meu Deos! quando lhe fallo tão brandamente a linguagem da razão... da fé.

Eu: — Tudo tem seu tempo, senhora! Falle a linguagem da fé ao seu confessor! Mas queira ao menos ouvir-me, comprehender-me e responder-me quando lhe fallo a linguagem da delicadeza offendida... Soffri uma humilhação pungente, e pareceme que sou o unico juiz daquillo que me offende!...

Cesarina: — Meu amigo, sinto muito saber que esta medida o offendeu... Pensava que dando esta ordem a Mr. Turpin...

Eu: — Que!... essa ordem... vossê deu-a realmente?

Cesarina: — Sem duvida...

Eu: — E não me informou disso.

Cesarina: — Meu amigo, vossê foi informado pela recusa do pagamento!

Eu: — Sim... fui informado dessa medida injuriosa pela humilhação a mais injuriosa. Ah! senhora, senhora!

Cesarina: — Meu amigo, torno a dizer-lhe, pensava que dando esta ordem a Mr. Turpin, fazia a cousa mais simples do mundo.

Eu: — Mas emfim, senhora, porque deu essa ordem?

Cesarina: —Meu Deos, porque acho que decididamente vossê gasta muito dinheiro, meu charo amigo, e quero limitar de hoje em dianta suas despezas!

A estas palavras pronunciadas por madama Duplessis com o ar mais placido, e pelo menos na apparencia sem nenhuma ironia, tive claramente consciencia pela primeira vez de quanto havia de vil, de miseravel e de ignominioso em minha situação; minha mulher, a quem pertencia nossa fortuna julgava-se com direito a limitar minhas despezas! a conceder-me isto, e recusar-me aquillo! a abrir-me ou fechar-me sua bolsa, segundo seu capricho, a fazer-me sentir, em uma palavra, directa ou indirectamente, que era a ella só que eu devia essa opulencia de que gozava, e que se abusasse seria posto em tutela.

Não! se me houvessem marcado na fronte com um ferro em braza, creio que minha vergonha não teria sido mais profunda e mais dolorosa.

Fiquei pasmado; até esse momento queria duvidar de uma medida tão inesperada, e absolutamente contraria a delicadeza extrema de que Cesarina até então jamais se apartára no que tocava as questões de dinheiro...

Minha mulher proseguio com accento de brandura inalteravel que me revoltou, porque parecia-me o cumulo da hypocrisia:

— Meu pobre amigo, estou mui penalisada de vê-lo tão contristado, porque, como sabia dona de casa, julgo dever limitar suas despezas, mais em seu interesse que no meu (pois pouco se me dá dos bens passageiros deste mundo).

Eu: — E admittindo isso, senhora, para que não fez-me em particular suas observações sobre a exageração de minhas despezas? Para que não me fallou com franqueza e confiança, em vez de tomar brutalmente uma medida tão ultrajosa para mim?

Cesarina: — Na verdade, Fernando, não o julgava tão susceptivel!

Eu: — Muito me despreza então a senhora!

Cesarina: — Podia eu crer que uma medida tão insignificante lhe causaria semelhante irritação?

Eu: — A senhora mente!

Cesarina: — Ah! Fernando!

Eu: — Digo-lhe que a senhora mente!!! a senhora de proposito offendeu-me, humilhou-me!

Cesarina: — Ah! meu Deos! póde vossê crer isso?

Eu: — Que! com o juizo, tino e penetração de que he dotada, teria a senhora tomado innocentemente semelhante medida?... Torno a dizer-lhe, isso não he verdade!

Cesarina: — Ah! só Deos que lê no fundo de meu coração sabe, meu amigo, se jamais tive intenção de humilha-lo!

He impossivel exprimir a exasperação crescente em que me lançava a imperturbavel tranquillidade de minha mulher, e a doçura irritante do seu sorriso beato.

Repentinamente Estevão entrou no salão, e inclinando-se disse-me:

— O senhor coronel de Vareuil deseja fallar-lhe; julguei dever trazê-lo aqui.

E quasi no mesmo instante o coronel appareceu.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 231.

MUTILADO

gaya a vitalidade do regimen parlamentar, ella offereceu o espectaculo desse regimen contido em todo o seu poder e toda a sua força. Um dos perigos para o governo constitucional inglez, era a dissolução completa dos partidos que tinham lugar nestes ultimos annos. O ministerio actual veio justamente a tempo para impedir essa dissolução, para procurar crear, para uma liga de forças diversas, uma politica nova, e não he o menor caracteristico do patriotismo britanico apoiar o ministerio nessa obra. A Inglaterra faz ligas conservadoras como temos feito ligas destruidoras.

Eis-aqui agora um outro paiz constitucional inteiramente occupado de um incidente inteiramente differente. Sabe-se que o casamento do duque de Brabante com uma archiduqueza da Austria, estava desde alguns mezes contratado; este casamento acaba de ser realisado no meio de festas e pompas de todo o genero. A joven archiduqueza se achou em sua nova patria, no meio das recordações de Maria Thereza. He este na verdade um facto que vem augmentar um elemento de estabelidade de mais á realeza belga, tanto mais quanto elle se apoia nas demonstrações monarchicas as mais ardentes e animadas da parte do paiz. Será agora occasião de perguntar se um tal acontecimento traz alguma mudança de politica para a Belgica? He esta, ao que parece, a opinião do autor de uma brochura intitulada *a Belgica e o casamento austriaco*; e para que o disfarce seja sem duvida completo, o autor se assigna: *Um Belga*. Na verdade he muito máo gosto ver doctoralmente estabelecer estas questões em uma circumstancia semelhante. Pois que a Belgica, monarchia nova ainda entre as monarchias europeas, teve a occasião de uma alliança com uma das mais antigas casas reaes; ella deveu essa alliança á sabedoria de seu chefe, á habilidade com que elle soube dirigir seus destinos, e deve-se concluir dahi que a Belgica he austriaca! Naquelle paiz tem uma politica mais sabia, que consiste em não ser austriaco, nem francez, mas em ser elle mesmo sobre tudo consultando seus interesses e achando nelles o principio de suas allianças naturaes. Parece-nos que he bastante, que a Belgica siga essa marcha, para que, mesmo depois do casamento que se acaba de concluir, entretenha com a França relações que se fundam nos interesses de ambos os paizes. Isto faz que os medonhos presagios do *Belga*, autor da brochura de que fallavamos, não nos parecem ter grande peso.

O casamento do duque de Brabante não he o unico que tem lugar neste momento; o do imperador da Austria com uma joven princeza da Baviera acaba de ser contratado, e por uma circumstancia singular, he talvez este o que tem menor importancia politica. Se finalmente, pondo de parte o casamento do imperador, a Austria, como os outros paizes, esteve preoccupada ultimamente da questão do Oriente, a sua politica, de outro lado, acaba de soffrer modificações sensiveis. A situação da Lombardia recebeu considerações particulares; o estado de sitio foi moderado; em uma palavra, o governo austriaco diminuio um pouco o rigor compressivo, de que tinha usado ate hoje.

O conde de Rechberg tinha sido encarregado ha ja alguns mezes, pelo imperador de dividir a Lombardia e de preparar os elementos de uma organisação mais regular para as provincias italianas; depois desta missão he que foram tomadas as medidas recentes.

O estado de sitio ainda existe sem duvida, e continúa sobretudo a ser applicado em materia politica; mas está restringido a esse genero de crimes e de delictos. Além disto, o governo geral lombardo-venesiano está dividido em duas sessões, uma civil e outra militar, sem deixar de estarem debaixo da direcção suprema do marechal Radetzky.

Em summa, o fim, que o governo austriaco prosegue, he a assimiliação lenta e progressiva das provincias italianas ao resto do imperio. A assimiliação material, administrativa he sempre facil de executar sem duvida a um governo forte; porem a conformação moral he obra um pouco mais difficil, quando se está em presença de um sentimento nacional tão vivo e tão profundo como o sentimento nacional italiano, e em todo o caso, não he pelo rigor e abuso da compressão que o successo póde ser considerado como possivel.

Emquanto a politica austriaca parecia abrandar-se deste modo em um ponto da Italia, corriam boatos de conspiração em Roma, e numerosas prisões vinham confirmar esses rumores. Os conjurados, ao que parece, se tinham desembarcado occultamente entre Civita-Vecchia e Fiumincino, e tinham conseguido introduzir-se em Roma. Descobriram-se diversos papeis; tinha-se formado uma commissão de salvação publica, e um ministerio. Eis-aqui infelizmente os germens de incendio que se alimentam constantemente em uma porção da Italia e sobretudo em Roma.

Os autores dessas desordens e dessas conspirações não se apercebem, que com isto tornam a situação mais terrivel, a severidade do governo mais inflexivel, toda reforma mais impossivel, e os destinos italianos mais difficeis de se cumprir.

Ao passo que a Europa segue o curso de seus negocios, ou sustenta, como póde, o peso de suas complicações, ha um facto singular, que cresce todos os dias, e tende cada vez mais a tomar lugar na politica geral; este facto he a ambição manifesta dos Estados-Unidos de se ingerirem nas questões, que se agitam na Europa.

Temos visto esta politica americana revelar-se em muitas occasiões, e podido ouvir, do outro lado do Atlantico, todas as declamacões em favor dos opprimidos do velho mundo. Uma circumstancia recente acaba de ministrar ainda a esse pensamento occasião de produzir-se em condições, na verdade bastante notaveis, que provam que, se os Estados-Unidos entendem fazer reconhecer seus direitos como grande potencia, lhe respeitando o menos que he possivel os direitos dos outros.

Mr. Soulé, como sabemos, um dos chefes principaes do partido democrata americano, foi nomeado ministro em Madrid depois da exaltação de Mr. Franklin Pierce ao poder. Era já uma medida estranha, porque o novo ministro dos Estados-Unidos se tinha já assignalado pelas mais violentas censuras contra a Hespanha a respeito de Cuba; mas ainda não he tudo. Ha pouco tempo, Mr. Soulé estava proximo a partir para a Europa, e antes de sua partida, tratava-se de uma ovação singular; e o autor della era um exilado de Cuba. Ora, o que respondeu Mr. Soulé ao discurso que lhe foi dirigido? Respondeu nos mais fortes protestos em favor de todos os opprimidos do antigo continente, acrescentando que era do dever de um cidadão e de um ministro americano ir em seu soccorro. Quanto á Cuba, as allusões eram mais transparentes.

Aqui temos, pois, o representante dos Estados-Unidos transformado em uma especie de agente de propaganda americana! Agora a questão está em saber, como a Hespanha entenderá que se pratique essa propaganda em seus estados, e sobretudo a respeito de Cuba. As manifestações de Mr Soulé poderão tornar-se para elle um embaraço singular em Madrid se o governo hespanhol recusasse recebe-lo, como o aconselhavam ultimamente, como não seria elle apoiado pelos outros gabinetes que obram em um sentimento de solidariedade elevada? Se as instrucções dadas a Mr. Soulé forem conformes com as palavras, que elle pronunciou em New-York, deve-se evidentemente esperar novas complicações, e ainda quando fossem removidas, bem deixam ver, que perspectivas mostra a ambição da politica americana.

Cousa estranha! Os Estados-Unidos tem a grande pretenção de apartar a Europa da accommodação das questões graves, que podem suscitar-se no continente americano. Consideram como uma usurpação, não só uma occupação territorial, mas ainda o menor acto de influencia. Ainda nos lembramos de todas as discussões que, ha poucos mezes, tiveram lugar no senado de Washington a este respeito. Entretanto, he este sentimento tão singularmente desenvolvido e tão exclusivo de seus proprios direitos e de suas prerogativas, que os Estados-Unidos pretendem intervir nos negocios do velho mundo. Assim he que a Europa se acha hoje entre duas ameaças temiveis — uma vinda da Russia, a outra do lado do Atlantico. (*Revue des deux mondes*.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DA VICTORIA.

10 de outubro de 1853.

O dia 3 do corrente foi o dia marcado para ter lugar a segunda sessão do jury deste corrente anno, mas tendo sido a maior parte dos jurados sorteados, da freguesia da Escada, não compareceram senão um pequeno numero delles, como he de costume, de sorte que ao todo compareceram 20 jurados: em consequencia do que não podendo o jury funccionar, o juiz de direito passou a fazer um recrutamento a sorte entre os supplentes, de 28 juizes de facto para completar o n. de 48, e apenas no dia 4 foi aberta a sessão com 36 jurados; e como os trabalhos do jury devam acabar quarta ou quinta-feira (13), aguardo-me para depois do encerramento da sessão, dar a Vmcs. e a seus leitores conta do que nella houve.

Por agora passo a levar ao conhecimento de Vmcs, que no mesmo dia 3 do corrente foi recolhido a cadeia desta cidade, José Antonio de Moraes, administrador do engenho Cabocles, hoje Primavera, e pertencente aos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha por denuncia que contra elle deu Antonio Raymundo de Mello, ao delegado de policia, a quem fez ver que o Moraes tinha desencaminhado-lhe tres escravos, tendo sido entre estes uma escrava, que fôra pegada a força dentro de um roçado na occasião, em que ella apanhava capim, e remettida para o engenho Coqueiro.

O Moraes defendeu-se desta accusação no interrogatorio, á que procedeu o delegado de policia, allegando estar elle innocente, e não ter furtado os escravos de Antonio Raymundo, e então explica o que houve a respeito, dizendo, que os tres escravos de Antonio Raymundo espontaneamente procuraram no engenho Coqueiro a Caetano Pereira Gonçalves da Cunha para os comprar, e que este dissera aos escravos que não os podia comprar, porem que os remetteria para seu tio Antonio José de Carvalho Santiago, morador na cidade do Recife para elle os comprar; e que com effeito os escravos foram remettidos para o Recife pelo Caetano, acompanhados de uma carta deste, e por conseguinte que elle nenhuma parte tinha neste negocio.

Não sei se isto com effeito se passou assim, como diz o Moraes: a ser verdade, parece que o Sr. Caetaninho devia tambem estar fazendo companhia ao Moraes; porque não podia ignorar, que devia fazer voltar os escravos para casa do seu senhor, e não os mandar para o Recife, visto que Antonio Raymundo não o constituio seu procurador para vender seus escravos contra sua vontade.

O procedimento erroneo do Caetano ia dando lugar a um forte desaguisado; por que encontrando os escravos na altura do engenho Catende com pessoas de conhecimento do Antonio Raymundo, estas quizeram os tomar para conduzi-los a casa do Sr.; mas os conductores dos escravos se oppozeram fortemente, e de certo poderiam ir a vias de facto, se o Sr. do dito engenho não os tivesse accommodado, remettendo, segundo dizem, os escravos para o subdelegado do Jaboatão.

Ouço dizer mais que o Antonio Raymundo desistira de processo contra o Moraes, em vista de uma composição que fizera com o Sr. Santiago, persuadido talvez este, que só pelo facto da parte não querer continuar na accusação, que o Moraes podesse ser logo solto, mas a isto se negou o delegado, que dizem ter de proseguir no summario contra o Moraes por ser o crime publico, e por cuja causa seria um escandalo muito grande ser o Moraes solto, maxime estando o jury a trabalhar, o juiz de direito por isso á testa dos que entram, e sabem da cadeia, e devendo haver em novembro proximo futuro a correição geral, portanto achei bom que se tivessem guardado estas aparencias honestas, embora ao depois se faça algum milagre.

Entrou aqui hontem a tarde, vindo dessa cidade, o major Portella e hoje partio muito cedo para Garanhuns com uma força de quarenta e tantos homens, que conduzem uns presos para aquella comarca a respońder allí ao jury.

Eis o que ha de mais notavel alem dos jurados. A tranquillidade publica não tem soffrido alteração, tudo vai mui bem etc. *O victoriense.*

(Carta particular.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 13 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Rita de tal, para correcção, e Feliciano Antonio dos Prazeres, por crime de furto; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez Joaquim José da Cunha Guimarães, por ter comprado a um soldado do quarto batalhão de artilharia uma fardeta, e Thomé Pereira Simões, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A experiencia dos carros que hontem annunciamos teria lugar na rua do Brum, por inconveniente ficou transferida para sabbado 15 do corrente, as 4 horas da tarde.

Foi preso a ordem do chefe de policia Manoel Joaquim de Sant'Anna, por achar-se processado em crime de morte.

COMMUNICADO.

LICÇAO' PRATICA DE HOMEOPATHIA.

Factos clinicos.

Res, non verba.

Espinha carnal.

O Sr. F. J. Martins Penna Junior, de 16 annos de idade, estudante, achava-se com uma espinha no mento (parte mais saliente do queixo inferior); havia ligeira inflammação, acompanhada de alguma dôr; a espinha já estava, como se diz, madura, e o moço temendo que maior mal sobreviesse, resistio a suggestões de um collega, que instava para espremê-la. Todavia, apanhando-o descuidado, satisfez seu imprudente desejo quebrando a espinha; e então consentio o paciente que ella fosse espremida. D'ahi resultou inflammação consideravel da face; dôres violentas; acceleração do pulso com calafrios. Antes de qualquer medicação interna mandei applicar o calor do fogo, de modo que o doente sentisse o effeito sem que com tudo estivesse a braza muito aproximada do lugar enfermo; esta applicação tem por fim entreter, ou excitar a funcção da pelle, circumscrever a inflammação, e determinar a evaporação de qualquer fluido, que possa occasionar a apparição de symptomas perigosos. Depois disso dei-lhe uma dose de *bell.* para ser tomada em duas partes; e em poucos dias ficou restabelecido.

He necessario accrescentar que o calor do fogo, convenientemente applicado, obra de uma maneira mui util não só neste caso, como tambem nos casos de *carbunculo, pustula maligna, anthrazes, e dentadas de animaes venenosos*, taes como: cobras, sapos, cães damnados etc. etc.

Esta observação deve servir de utilidade as pessoas que desejam acertar em seus curativos homeopathicos; a estas he que eu dedico todos os meus trabalhos, querem artigos separados, publicados nos jornaes, querem minhas obras, que se acham preste sa sahir á luz; e não aos tolos orgulhosos, e ambiciosos, que preferem o sacrificio dos doentes, ao sacrificio de um mal entendido amor proprio em consultar a experiencia, e a pratica d'aquelles, que tem empregado toda a sua vida no estudo da sciencia, e na observação dos factos.

Consultorio central homeopathico rua das Cruzes n. 11. Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Com o maior desejo de ver esta nossa provincia bem representada, não duvido apresentar aos Srs. eleitores os nomes dos cidadãos abaixo declarados, que pelos seus honrosos precedentes bem garantem o bem-estar dos Pernambucanos.

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
2 Dr. Cosme de Sá Pereira.
3 Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
4 Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.
5 Dr. José Quintino de Castro Leão.
6 Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.
7 Dr. Manoel José da Silva Neiva.
8 Dr. João Ferreira da Silva.
9 Barão de Capibaribe.
10 Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
11 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
12 Dr. João Hircano Alves Maciel.
13 Dr. João José Ferreira de Aguiar.
14 Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
15 Tenente-coronel Francisco Luiz Maciel Vianna.
16 Major Antonio José de Oliveira.

Recife 13 de outubro de 1853. * * *

Srs. Redactores. — Rogo-lhes queiram publicar em seu conceituado jornal os nomes dos senhores em quem pretendo votar, para representarem esta provincia na proxima legislatura.

1 Barão da Boa-Vista.
2 Tenente José Pedro da Silva.
3 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
4 Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
5 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
6 Dr. Francisco Carlos Brandão.
7 Barão de Capibaribe.
8 Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.
9 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
10 Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
11 Dr. João José Ferreira de Aguiar.
12 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
13 Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
14 Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
15 Dr. Angelo Henriques da Silva.
16 Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
17 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
18 Antonio José de Oliveira.
19 Dr. Cosme de Sá Pereira.
20 Dr. Abilio José Tavares da Silva.
21 Dr. José Quintino de Castro Leão.
22 Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
23 Dr. Antonio Joaquim de Souza Leão.
24 Dr. José Francisco de Paiva.
25 Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
26 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
27 Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
28 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
29 Coronel Manoel Pereira da Silva.
30 Padre Venancio Henriques de Resende.
31 Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.
32 Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.
33 Dr. Manoel José da Silva Neiva.
34 Dr. Joaquim José da Fonseca.
35 Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
36 Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Um eleitor do matto.

Srs. Redactores. — Approximando-se as eleições para deputados provinciaes, e sendo então licito a qualquer cidadão lembrar o merito, e recommenda-lo aos seus concidadãos votantes, ahi apresentamos o Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, em quem concorrem as mais brilhantes qualidades com o mais puro e desinteressado patriotismo, seguro garante da fiel observancia dos deveres inherentes ao alto cargo, para o qual me comprazo de recommenda-lo. *Um eleitor.*

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
2 Vigario Venancio Henriques de Resende.
3 Barão de Suassuna.
4 Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
5 Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
6 Dr. João José Ferreira de Aguiar.
7 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
8 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
9 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
10 Dr. Francisco de Paula Baptista.
11 Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
12 Barão de Capibaribe.
13 Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello.
14 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
15 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
16 Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.
17 Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.
18 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
19 Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti.
20 Padre Joaquim Pinto de Campos.
21 Dr. Francisco Carlos Brandão.
22 General Antonio Corrêa Seára.
23 Dr. José Francisco da Costa Gomes.
24 Dr. Joaquim de Souza Reis.
25 Domingos de Souza Leão.
26 Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
27 Florencio José Carneiro Monteiro.
28 Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
29 Dr. Bento José da Costa Junior.
30 Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.
31 Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
32 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
33 Dr. Abilio José Tavares da Silva.
34 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
35 Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
36 Dr. Joaquim Gonçalves Lima.
37 Antonio José de Oliveira.
38 Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.
39 Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
40 José Pedro da Silva.
41 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
42 Antonio Carneiro Machado Rios.
43 Padre Luiz Carlos Coelho.
44 Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.
45 Tenente Bernardo Pereira do Carmo.
46 Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
47 Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
48 Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
49 Dr. Fernando Affonso de Mello.
50 Coriolano Vellozo da Silveira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de lettras de 2 mezes — 9 por cento ao anno.
Assucar mascavado — a 1$550 e 1$450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	126:150$699
Idem do dia 13	18:184$189
	144:334$888

Descarregam hoje 14 de outubro

Barca ingleza—*Genevieve*—mercadorias.
Brigue inglez—*Arabella*—bacalhão.
Brigue inglez—*Barkill*—idem.
Barca franceza — *Conte Roger* — barris de manteiga.
Barca americana—*John Farnum*—farinha e bolachinha.
Barca portugueza—*Olimpia*—pipas e barris de vinho.

Importaçao'.

Barca franceza *Comte Roger*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Rosas Braga & C.

1 caixa tecidos de seda, 1 dita ditos de algodão, 2 ditas ditos de dito e de seda, 1 dita sedas, 1 embrulho amostras; a Brum Praeger & C.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Fox Brothers.

19 caixas tecidos de algodão, 1 volume e 5 caixas tecidos de algodão, seda e algodão, 1 caixa lenços de seda, 40 ditas sardinhas, 1 dita pannos, 3 ditas chitas, tecidos de seda e lãa, 1 dita tecidos de linho e algodão, 3 ditas sedas, 1 dita porcellana, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita vestuario, 1 dita tecidos, 1 dita roupa, 1 dita e 1 fardo tecidos de lãa, 3 ditos ditos de seda, 1 dita ditos de algodão e seda, 14 ditas ditos de linho e algodão, e tecidos de algodão, 1 dita ditos de linho, 1 barril vinho, 1 caixa chapéos de palha, 1 dita gaze de seda, 2 ditas tecidos de lãa e seda, 18 ditas papel, parafusos e amostras sem valor, 8 embrulhos amostras; a J. Keller & C.

25 caixas chumbo em laminas, 1 dita etiquetas, 1 dita tinta; a Meuron & C.

27 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 5 ditas ditos de algodão e lãa, 1 dita ditos de lãa e algodão, 1 dita lenços de algodão, 1 fardo com duas caixas chapéos de palha, 2 embrulhos amostras; a Schaffheitin & C.

5 caixas vidros, 80 meios barris manteiga, 1 caixa chicotes, 25 ditas velas, 2 ditas modas, 2 ditas tecidos de algodão, 1 dita chapéos de sol de algodão, 2 ditas merciarias, 1 dita chapéos, 1 dita bengalas e chicotes, 1 caixa sedas, 1 dita perfumarias, 1 dita couros; a ordem.

60 barris e 80 meios ditos manteiga; a J. Pater & C.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a H. Gibson.

140 barris e 70 meios ditos manteiga; a A. R. Isaac.

1 caixa livros e artigos para encadernador; a M. J. Alves.

1 barrica queijos, 12 caixas licores; a F. Coulon.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a Schramm Whately & C.

2 caixas tecidos de lãa, 3 ditas ditos de algodão, 1 dita ditos de dito e seda, 1 dita sedas, 1 embrulho amostras; a J. H. Gaensly.

75 barris e 50 meios ditos manteiga, 25 caixas queijos, 2 caixas chapéos, 1 dita sedas, 3 ditas chapéos de sol de algodão, 4 ditas tecidos de algodão, 1 dita chapéos de feltro e massas para chapéos, 1 dita barege de lãa, 2 ditas fitas de seda, 3 ditas chapéos de palha, 2 ditas pentes de chifre, 1 dita caixas para tabaco, 3 ditas chapéos para homem, 1 fardo pannos, 1 caixa galões, ferros e pellucia para chapéos, 1 dita modas, 1 dita sedas e modas, 1 dita sedas, fitas, bonets e luvas, 1 dita mantas, leques e ferros para chapéos, 1 dita limas, serrotes e mais ferramenta, 1 dita macaçó perola, 1 dita dito oleo, 1 dita bonets, 1 dita flores artificiaes, 1 dita armações para chapéos de sol, 1 dita chapéos de feltro, 1 embrulho amostras; a V. Lasne.

40 barris e 40 meios ditos manteiga; a Domingos Alves Matheus.

50 barris manteiga; a J. Teixeira Bastos.

50 barris e 25 meios ditos manteiga; a Tasso Irmão.

4 caixas carro; a J. P. da Cunha.

1 volume calçado; a Saporiti.

50 barris e 100 meios ditos manteiga; a J. Ramos e Silva.

1 volume piano; a J. Vignis ainé.

1 volume verniz, 3 barris essencia de terebentina, 2 caixas drogas; a B. F. de Souza.

7 caixas tecidos de linho e algodão, 3 ditas ditos de lãa e seda, 1 dita ditos de lãa, 1 dita pomada, 1 dita couros para chapéos, 1 dita couros, 2 ditas cylindros de vidro, 1 dita pianhas de páo, 9 ditas novidades para calças de lãa, 3 ditas marroquins, 1 dita pelles de porco, 10 ditas chapéos de homem, 2 ditas ditos de sol de algodão, 6 ditas tecidos de algodão e seda, 1 dita com um lavatorio, 1 dita meias, 2 ditas chales, 4 ditas modas, 1 dita vestidos de seda, 1 dita roupa e objectos para toilete, 1 dita cutelaria, 1 dita modas e flores artificiaes, 1 dita quinquilharias, 1 dita bonets, 1 dita bonecas, 1 dita couros, 1 dita pelles, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita pannos, 1 dita bengalas e chicotes, 1 dita pellucia e cordões, 1 dita palitós de lãa e algodão, 1 dita objectos para senhora, 1 dita sedas, 1 dita sedas e perfumarias, 1 dita roupa, 1 dita bijouteria de ouro, 2 embrulhos amostras; a F. Sauvage & C.

1 caixa desperiadores e objectos para relojoeiro, 1 dita quadros, pertences, vidros para machina electrica; a Chapron & Bertrand.

60 barris e 60 meios ditos manteiga, 2 caixas perfumaria, 1 dita bonets, 4 ditas chapéos para homem, 1 dita papel, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 caixa camisas e meias de algodão, 2 ditas chapeos, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita pellucia de algodão e couros para chapéos, 1 dita cassas, 1 dita chales de seda, 1 dita colchetes, 1 dita manteletes de seda, 1 embrulho amostras; a Cals Irmãos.

2 caixas chapéos, 1 dita objectos para chapelleiro, 1 dita ditos de Paris, 2 ditas roupa, 1 dita chapéos de sol, 1 dita merciaria, 1 dita modas, 1 embrulho amostras; a E. Burle.

3 caixas botões, porcellana, e escovas, etc., etc.; a J. H. Deucker.

1 caixa papel de embrulho, 1 caixa e 1 embrulho amostras; a L. J. da Silveira.

2 caixas papel, 20 caixas e 1 barril merciarias e objectos de escriptorio, e 4 ditas cartões e instrumentos de musica; a Feidel Pinto & C.

1 caixa massas para chapéos e pelles de lixa; a Straws.

2 caixas pelles preparadas, 2 ditas tecidos de lãa; a Demesse Leclere & C.

10 caixas sardinhas, 10 ditas trastes usados, 5 ditas calçado, 13 ditas papel, 3 ditas vidros, 5 ditas chapéos, 1 dita fitas de seda, 2 ditas perfumarias, 1 dita livros, vidros e perfumarias, 1 dita porcelana, 4 ditas chapéos, 1 dita ditos e objectos de chapelleiro, 1 dita confeitos, etc., 1 dita tecidos de lãa, 1 dita pelles, 1 dita chapéos para senhora e merciarias, 1 dita objectos para escriptorio, 1 dita bonets, 1 dita oculo, nivel d'agua, etc., etc., 1 embrulho amostras; a Leconte Feron & C.

2 volumes livros; a G. F. dos Santos & C.

2 caixas chapéos de sol de algodão; a N. O. Bieber & C.

3 caixas chapéos, 2 ditas objectos de ferro batido, 3 ditas armações para sellins, 1 dita pelles, 1 dita pentes e caixas de tabaco, 1 dita bonets, 1 dita fivellas e cintos, 1 dita merciarias, 1 dita chapéos de sol e camisas, 1 caixa chapéos para senhora e manteletes, 1 dita necessarias, 3 ditas tecidos de algodão, 2 ditas pelles de carneiro e bonecas, 1 caixa amostras; a T. Momsen & C.

3 caixas chapéos para homem, 1 dita ditos de sol, 1 dita sedas, luvas e lenços, 2 ditas cafeteiras, 1 dita perfumarias, calçado, etc., etc., 2 ditas chapéos de senhora, 2 ditas objectos diversos, 1 dita merinós e chales, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita tabaco; a L. A. de Siqueira.

1 caixa papel de côr; a A. Garnier.

2 barricas arame de latão, 2 caixas armações de sellim, 9 ditas porcellana, 2 ditas vidros, 1 dita tecidos de algodão e seda, 1 dita acido sulfurico, 1 dita dito nitrico, 5 ditas couros, 1 dita chapéos, 1 dita cartões, 2 ditas quinquilharias, 1 dita modas, 1 dita tecidos; a J. P. Adour & C.

1 caixa tranças, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita couros, 1 dita quinquilharias, 2 ditas objectos diversos, 1 dita chapeos para senhora, 1 dita armações para sellim, 1 dita machina para selleiro; a L. Schuler & C.

20 cestos champagne, 4 ditos tecidos de algodão, 20 ditos sardinhas, 6 ditos papel, 2 barris tinta verde, 10 barris cemento, 50 balas papel, 50 saccos farello, 50 barris e 50 meios ditos manteiga, 20 caixas queijos, 100 cestos cerveja, 300 gigos batatas; a J. R. Lasserre & C.

2 caixas obras de bronze, 1 dita agua de Colonia, 1 dita marroquim, 1 dita registros, 1 dita papel, 1 dita bonecas, escovas, sapatos, chapéos de sol, etc., 1 dita modas, 1 dita chapéos de sol de seda, seda, necessarias, etc.; a A. Robert.

2 caixas chapéos de senhora, flores e objectos de moda; a B. Millocheau.

1 caixa perfumarias e flores artificiaes; a F. Ory.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	6:803$605
Idem do dia 13	729$621
	7:533$226

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:096$454
Idem do dia 13	52$387
	1:148$841

Exportaçao'.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez *Glaucus*, de 381 toneladas, conduzio o seguinte: — 70 caixas, 227 saccos, 4, 492 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13.	832$703

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	8:746$885
Idem do dia 13.	2:330$238
	11:077$123

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

Terra Nova — 44 dias, brigue inglez *Barkhill*, de 175 toneladas, capitão Thomaz Eules, equipagem 11, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — Brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão de fragata Filippe José Ferreira.

Liverpool pela Parahiba — Brigue inglez *Glaucus*, capitão Robert Duncan, carga assucar e lastro.

EDITAES.

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico que no dia 18 do corrente, a 1 hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma, 3 saccas de algodão com 8 arrobas e 29 libras de segunda qualidade, no valor de 62$349 rs., vindas da serra do Urucú, e apprehendidas a João Rodrigues na prensa de João Baptista de Medeiros, por o feitor conferente José Maria Cezar do Amaral por falsificação no genero. Mesa do consulado de Pernambuco 13 de outubro de 1853.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Pelo presente edital, chamo a Luiz Bouguecre e Bataille, cujos domicilios se ignora, credores do fallido Bento Joaquim Cordeiro Lima, commerciante desta praça, para que no dia 6 de fevereiro do anno proximo vindouro, pelas 6 horas da manhãa, compareçam em casa de minha residencia, na rua da Madre-de-Deos, n. 1, do bairro do Recife, para se reunirem em minha presença com os mais credores, áfim de se verificarem os creditos e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida, e advirto aos mesmos credores, que nenhum será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e outro de mesmo theor, que serão affixados no praça do commercio, e publicado pelo jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 13 de outubro de 1853. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. director do arsenal de guerra, em virtude de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, contrata um mestre do officio de pedreiro, e outro do officio de carapina, para nessa qualidade irem trabalhar na colonia militar de Pimenteiras: a quem convier pois semelhante arrumação, póde dirigir-se ao mesmo arsenal das 9 as 2 horas da tarde, nos dias uteis. Arsenal de guerra de Pernambuco, 13 de outubro 1853.—O escripturario, *Francisco Serafico d'Assis Carvalho.*

Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navigation.

Hoje espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante G. Haram; o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navigation.

No dia 16 ou 17 espera-se do Sul, o vapor *Brasileira*, commandante D. Green, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor brasileiro «Guanabara», commandado pelo capitão de fragata Costa Pereira, espera-se que chegue dos portos do Norte no dia 25 do corrente, devendo partir no dia seguinte para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: os senhores passageiros que desejarem embarcar neste excellente vapor, queiram com antecedencia apresentar-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, a pagar suas passagens, para terem o direito de preferencia aos melhores lugares.

— O Illm. Sr. capitão do Porto, manda convidar a todas as pessoas que quizerem apresentar na capitania do Porto seus filhos menores de 12 a 18 annos, para voluntariamente servirem na armada, alistando-se na companhia de aprendizes do corpo de imperiaes marinheiros, pelo que receberão a gratificação de 40$000 rs., a qual igualmente tem direito qualquer que os mesmos minores apresentar por ter nelles legitimo dominio. Capitania do porto de Pernambuco, em 12 de outubro de 1853.—O secretario da capitania, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia da provincia, em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Botões grandes de metal, com numero 4, para 401 sobrecasacas 6,416; ditos pequenos de dito com numero 4, para as mesmas 4,010.

Companhia de artifices.

Sapatos de sola e vira, pares 70.

2º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa para ...riores, 19; sapatos de sola e vira, pares, 400.

9º batalhão de infantaria de linha.

Panno azul para 462 capotes, covados 2,310; baeta verde para forro, covados 1,155; colxetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grozas 16.

Para fornecimento de luzes, as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 440; azeite de côco, canadas 30 1/2, fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de carnauba, libras 132 1/2.

Para os trabalhos das officinas da 5ª classe do arsenal de guerra.

Pelles de cabra curtidas, 200.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 10 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officios de 13, e 20 de setembro proximo findo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 1,668.

Para o 11 batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro batido, 4; sapatos, pares 355; brim branco liso para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchino, resmas 30; sola curtida, meios 100.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8. de infantaria.

Algodãozinho, varas 1,575; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de ósso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas, 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa, 50; hollanda de forro, covados 779; peças de fita de lãa para cilhas, 4; papel almaço, resmas, 40; dito de peso, resmas 12; pennas, 800; sapatos, pares 1,432. As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de poliçeiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha*.

— Sexta-feira, 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, arrematam-se por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: — a casa terrea na Soledade n. 60, penhorada a Anna Gertrudes da Conceição, por 400$000 rs.; um sitio com bastantes arvoredos de fructo de differentes qualidades, baixa para capim, viveiros para peixe, duas casinhas, cercado de limão em parte, com portão de madeira e boa casa de vivenda de pedra e cal, na estrada que vai para Belem, penhorado a João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, por 4:500$000 rs.; um terreno na rua do Lobato com 30 palmos de frente e 70 de fundo, com alicerces para casa, contendo uma casa de taipa coberta de telha, por 350$000 rs., penhorado a viuva de Chrispim Marques Nogueira; um terreno nos Coelhos, rua dos Prazeres, com alicerces para casa, penhorado a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, por 300$000 rs.; uma olaria na travessa do Lucca, com uma pequena casa de taipa, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, por 300$000 rs.; uma parte de 244$730, no sitio da Estrada do Boi, que foi de Rosa Francisca Regadas, para pagamento de sello de herança; de renda annual, a casa terrea, sita na Camboa do Carmo n. 1, penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal, por 48$000 rs.; dita na rua do Motocolombó, nos Afogados n. 33, construida de taipa, penhorada a Anna Joaquina, por 9$600; a parte do sobrado n. 25, nas Cinco Pontas, de João Joaquim de Figueiredo, por 125$ rs.; por venda, a casa terrea n. 67, na rua do Motocolombó, nos Afogados, penhorada a Antonio Joaquim de Mello, por 90$000 rs.; na rua do Bom Gosto, nos Afogados, as casas terreas ns. 29, 31, 33, 35 e 37, por venda, a 50$000 rs. cada uma, penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz; a renda annual do sobrado n. 17, na rua de Apollo, penhorada a Joaquim Nunes da Silva, por 60$ rs.; um terreno, na rua do Jasmim, nos Coelhos, penhorado a Manoel Antonio Martins Pereira, por 40$000 rs.; a casa terrea no becco do Quiabo, nos Afogados, de taipa, n. 52, penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho, por 16$000 rs.; na rua de João Fernandes Vieira, uma pequena casa de taipa n. 6, por 60$000 rs.: quem quizer arrematar ditos bens, compareça no lugar do costume.

THEATRO DE S. ISABEL.

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1853.

Finda a ouvertura, á grande orchestra, terá principio a execução do divertimento dividido em tres partes da maneira seguinte:

Primeira parte.

A representação do drama heroico, em 3 actos denominado:

O EMPAREDADO.

Decorado com todo o vestuario, scenario, e competente côro.

Segunda parte.

A representação da nova e muito engraçada comedia em 2 actos, traduzida do original francez, pela actriz, a Sra. D. Maria Vellute, a qual pela primeira vez sobe á scena neste theatro denominada:

A PRIMEIRA INFELICIDADE
DE
Um marido.

Personagens.	Actores.
Boudiner.	O Sr. Mendes.
Pastel.	» » Bezerra.
Montbrison official francez. . .	» » Amoêdo.
Primeiro official	» » Coimbra.
Segundo dito	» » Pereira.
Madame Boudiner	A Sra. D. Orsat.
Clementina, costureira	» » » Joanna.
Um criado de botequim . . .	O Sr. Rozendo.
Primeiro criado da hospedaria . .	» » Coimbra.
Segundo dito	» » Augusto.
Sacarrolhas terceiro criado. . .	» » Pereira.

Finalisará o 2. acto com um bellissimo côro.

Terceira parte e ultima.

A representação da engraçada comedia em um acto, que tambem pela primeira vez sobe á scena neste theatro, e que se denomina:

PHENOMENO

O FILHO DO MYSTERIO.

Que finalisara com um bello côro.
Principiara as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Constituição*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao referido capitão na praça do commercio.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga, trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

LEILAO'.

— Hoje 14 do corrente se fará leilão de 25 caixas com queijos de superior qualidade em latas de uma caixa, no lugar da alfandega, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— O collector de diversas rendas da cidade de Olinda faz publico, que no dia sabbado 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde, he a ultima praça em a qual tem de ser arrematado perante o Sr. Dr. juiz municipal desta cidade o sobrado n. 14, sito na rua dos Quatro Cantos, com muitos commodos para uma crescida familia, cuja propriedade pertence a fazenda nacional, por lhe haver sido adjudicada por conta do que lhe deve José Joaquim de Almeida Guedes.

— Joaquim Olynto Bastos declaro ter ficado em seu poder tres terços do n. 1144 do bilhete da loteria do Magé, no Rio de Janeiro, cujos tres terços pertencem á Pedro Lobo de Menezes, da villa da Barbalha, provincia do Ceará.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho: dirija-se a casa acima para ajustar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, um escravo de nome Venancio, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais, ou menos, grosso do corpo, estatura regular, suissado, pés largos e limpos de qualquer feridinha, ou bichos, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, suppõe-se ter ido para o Sul, para onde ja' foi uma vez: assim roga-se a qualquer pessoa que o encontrar, de pega-lo e levar ao Sr. Joaquim do Rego Barros Pessoa, morador no engenho novo de Goita', comarca do Pa'o d'Alho, ou a José da Silva Loyo, no armazem de assucar da rua de Apollo n 2, que satisfara' generosamente.—Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior.

— Desappareceu um moleque, de nome Manoel, ha 8 dias, e suppõe-se achar-se aqui na cidade, pois se tem encontrado na Boa Vista, S. José e Recife, e a noite na novena do Rosario dos pretos, elle he ladino, tem olhos grandes, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a rua larga do Rosario n. 23, segundo andar, defronte da botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Precisa-se de 800$000 a premio sobre firmas a contento, quem lhe convier dar dita quantia annuncie pelo *Diario*.

—No dia 4 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

Para o Paço de Camaragibe, a Porto Calvo.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, roga ao Sr......., que tem conservado em seu poder desde janeiro do corrente, o seu escravo carreiro de nome Benedicto, de lh'o remetter quanto antes, de que será indemnisado da despeza de sua vinda, e receberá o competente recibo para sua desoneração. He, pois mais razoavel, que esse senhor assim proceda, do que continuar a occultar um escravo alheio, de lugar em lugar, para pretextar não achar-se em seu poder, e assim julgar-se irresponsavel pela entrega do dito escravo, quando ha evidentes provas de sua má fé, desde o momento que em sua casa recebeu o escravo, que sabia andar fugido e pertencer-me, trabalhando de carreiro até ha poucos dias, quando soube ter o annunciante encarregado á alguem, para sua apprehensão. Se, pois, negar-se a entregar o escravo, do qual tem gozado de seus serviços ha 10 mezes! ! dentro de 20 dias da publicação deste aviso, será bem conhecido o seu nome que se publicará, para prevenir a todos aquelles que tiverem seus escravos fugidos para aquelle lado, e passará a usar dos meios judiciaes, protestando desde já contra quem tiver dito escravo, o de haver os dias de serviço, perdas, e damnos causados ao annunciante.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 do Romão & Companhia, que será recompensado.

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior faça o favor dirigir-se á loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29; e se não apparecer verá o resto.—*J. M. Lopes.*

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria, para trabalhar na mesma e administra-la: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Cruzes n. 30.

MUTILADO

— Precisa-se de um preto ou preta, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas de familia, não se duvida pagar bem, agradando: no pateo da Matriz de Santo Antonio, casa de sobrado de um andar, por cima do cirgueiro.

— Tendo cessado o motivo, pelo qual deixou de funccioner o tabellião interino de notas João Facundo da Silva Gumarães, acha-se elle de novo exercendo dito officio no mesmo escriptorio, sito em o largo do Paraiso, aonde as partes o podem procurar.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para deposito de carvão, por ser descoberto, situado na rua de Santa Rita a beira mar, com dous portões fechados e o terreno todo murado, tendo um trapiche para embarque e desembarque: trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão no respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— Aluga-se a loja, onde foi padaria na rua Nova, com commodos para morada: a tratar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se com muita brevidade de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Vigario, n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta boa engommadeira, na rua da Cruz do Recife, n. 19, terceiro andar.

— Victor Lasne, liquidatario da firma de Bataille & Companhia, avisa as pessoas que se julgarem credores da mesma, apresentarem as suas contas no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 27, nestes tres dias, a contar de hoje 13 de outubro, do contrario não se admitte reclamações.

— Pretende-se comprar o sitio com casa de sobrado e arvores de fructa, frente murada, sito na estrada do Manguinho, o qual já foi do Sr. Joaquim José da Penha e sua mulher, e hoje pertence ao Sr. Nicoláo Gadault: quem tiver direito ao mesmo, por qualquer titulo que haja, annuncie pela presente folha, no prazo de tres dias, afim de que não alleguem ignorancia para o futuro.

— Fugio ou furtaram do sitio do Sr. major João Ribeiro, no lugar Bem-fica, defronte do sitio do finado Sr. Dr. Brito, no dia 6 do corrente, as 3 horas da tarde, um cavallo alazão, capado, clinas e cabo branco, frente aberta e os quatro pés calçados: quem delle souber ou pegar leve-o ao sitio acima, ou na rua do Rangel n. 54, a Victorino Francisco dos Santos, que será bem gratificado.

— A arrematação do engenho Santa-Rita, que tinha sido annunciada para o dia 10, foi tranferida para o dia 14 do corrente, e terá lugar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel.

SOCIEDADE

Recreio da Tamarineira.

A direcção convida a todos os Srs. socios para uma reunião geral no dia 14 do corrente mez (sexta-feira) que para maior commodidade dos mesmos socios terá lugar na casa da rua da Cruz n. 55, as 6 horas da tarde em ponto.

— Precisa-se de uma preta ou preto pará fazer o serviço de uma casa estrangeira, de pouca familia: na rua da Cruz n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 30, na rua da Cadeia Velha.

— Aluga-se para servir em botiquim ou casa, um moleque de 18 annos, que já tem algum uso: a tratar na rua do Vigario n. 29.

— Trata-se de pretos doentes, e curam-se de frialdade, por preço commodo: na rua da Conceição n. 1.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que desde 11 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José de Moura, e ao mesmo tempo appraveita tão opportuna occasião para tributar ao Sr. Moura sua eterna gratidão, pelo bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 11 de outubro de 1853. — *Antonio João Alves.*

— Antonio Alves Dias retira-se para fóra do imperio, e julga nada dever nesta praça.

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogados, tem uma carta do ul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 14 ou 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

Attenção.

A nova taberna do chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, modou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde se encontra o chocolate homeopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, chá preto homeopathico, chocolate de musgo e ferruginoso e de canella, fino, e de toda qualidade, chá, café moido puro e para todo preço, e muitos mais generos dos paizes estrangeiros.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio: quem tiver annuncie para ser procurado.

A casa de consignaçao' de escravos, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, recebe escravos de ambos os sexos para serem vendidos de commissão, por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, affiançando-se o bom tratamento e brevidade na venda; assim como tambem se compram os que agradarem para satisfazer algumas encommendas.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fe que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição	6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses	3$000
Tratamento das molestias venereas	1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homéopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer appreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homeopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se ao becco do Padre, sobrado n. 20.

— Avisa-se aos que quizerem deitar animaes para pastar no sitio da Piranga, por um preço muito modico: dirijam-se ao dito sitio que acharão com quem tratar, ou na rua da Praia n. 43, terceiro andar.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de colchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cruz.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do poder do abaixo assignado, o seu aprendiz José, com os signaes seguintes: côr parda e alvacenta, quando falla gagueja muito, calça e camisa de algodão azul: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e a entrega no Forte do Mattos, estaleiro de carpinteiro de João Rodrigues da Silva Valle.

— Precisa-se de um cozinheiro perito, e que seja bastante diligente, pois sendo como pede o annunciante, se pagará generosamente: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Francisco José dos Passos mudou o seu nome para Francisco Josédos Passos [illegible]rães.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma preta, forra ou captiva, para ama de casa de pouca familia: no beco do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

— Thereza da Cruz Pereira Rocha, brasileira, retira-se para Europa.

— Aluga-se um optimo moleque para todo serviço: quem precisar, dirija-se á rua do Amorim n. 9, terceiro andar.

Na nova officina de surrador, sita na rua larga do Rosario n. 16,

continua-se a preparar com a maior presteza e perfeição toda a qualidade de couros, sendo o preço o mais em conta possivel, como se póde conhecer a vista do preço de 900 rs., que se leva por duzia de couros preparados para preto e branco, merecendo a mão d'obra toda approvação, pois os continuados freguezes que todos os dias se adquire, o mostram. Aos senhores artistas e bahuleiros avisa-se que tambem se preparam meios de sola, a 1$600 a duzia, e avulso, a 140 cada meio: o preço he de agradar, ficando os freguezes satisfeitos.

— O abaixo assignado, apezar de estar autorisado para poder vender os penhores vencidos, que estão em seu poder, visto ser este o trato, comtudo não desejando que algumas pessoas tenham queixas, por meio deste faz sciente, que se os não tirarem da data deste a 8 dias, os passara' a vender para seu pagamento.

José Alves da Silva Guimarães.

Pao' de familia.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista, continúa haver bom pão de familia; assim como continúa haver das 6 as 8 horas da tarde, e só se venderá na mesma padaria n. 26, e na rua do Rangel n. 13.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de tódas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantilhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se recebem alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. As materias que se ensinam são: ler, escrever, contar, coser, cortar, labyrinthar, bordar de seda de marca, de froco em talagarça, de susto, de tapete, cacundê, e outras obras de agulha proprias do sexo; grammatica nacional, arythmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa e toda e qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas: as pessoas que as quizerem honrar, confiando-lhes suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão, e pelo desvelo com que serão tratadas, para o que poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 3, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— No dia 1.º do corrente foi o abaixo assignado roubado na quantia de 1:496$500 rs. constante do seguinte: 7 moedas de ouro do valor de 29$500 rs., 6 ditas de 20$000 rs., 24 ditas de 16$000, 9 ditas de 9$000; em patacões 180$000 rs., em cruzados novos 18$000 rs., em sedulas de 50, 20, 10 e 5$000 rs. 402$000 rs., 2 flandres de essencia de rosa 96$000 rs., o que tudo monta a 1:496$500 rs. Foi o roubo feito no armazem do abaixo assignado, sito na rua da Senzala Velha. Até o presente tem sido frustradas as diligencias das autoridades, mas o abaixo assignado ainda espera, que mediante os cuidados das mesmas autoridades e á consciencia daquelles a quem por ventura forem offerecidas para trocar moedas por pessoas, que segundo seus lucros não possam legitimamente possui-las, poderá finalmente rehaver o que tanto lhe custou e ganhar.

Joaquim Lobato Ferreira.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 16, taberna.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinha, engomma, lava, e faz todo mais serviço de uma casa, dirija-se á rua das Trincheiras n. 7, que achará com quem tratar.

— No pateo da Santa Cruz n. 8, ao pé da botica, precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança; paga-se bem tendo bom leite e bastante.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde hoje em diante deixa de ser seu caixeiro Luiz Joaquim Ferreira, e desonerado dos serviços da loja e cobrança; e por ser verdade faço este.—*Victorino José Ferreira.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe bem e engomme, e o mais necessario de casa: na rua da Cruz n. 43.

— Roga-se ao Sr. N. M. T. G., caixeiro da rua de Apollo n. 26, armazem, o obsequio de mandar pagar na rua da Guia n. 36-e 9 o que esta a dever, pois não o fazendo terá de ver o seu nome por extenso nesta folha em quanto não pagar.

João Francisco de Souza.

— No aterro da Boa-Vista, por cima do primeiro andar do Sr. Dr. Pogge precisa-se de uma mulher forra ou captiva, para engommar e coser, a pessoa que se quizer sujeitar a este serviço, procure em dita casa.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e torbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de futas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

Para um bilhar de festa.

Aluga-se por 200$000 rs. uma casa na Capunga, com sala de 30 palmos em quadro, propria para ter bilhar, quartos claros para tomar sorvete, quintal murado e cacimba, com arvores de fructas, pelo tempo que decorrer do 1.º de dezembro proximo vindouro até a paschoa: a fallar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 18.

— Quem annunciou precisar de 1:000$000 de rs. a premio, dirija-se a taberna da rua larga do Rosario n. 33, que ahi se dita quem da.

— Desappareceu no dia terça-feira, 11 do corrente, do sitio da viuva do Dr. Brito, o preto chamado Moisés, de nação Bera; côr fula, baixo, com algumas marcas de bexigas no rosto, dentes um pouco acangulados e abertos na frente, mãos calejadas do serviço de campo: quem o apprehender, podera leva-lo ao aterro da Boa-Vista n. 13, que sera recompensado.

— Diogo José da Costa, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Antonia, crioula, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos.

— No dia 15 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, com exercicio no do civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a escrava penhorada a José Manoel dos Santos Vital, por execução de Joaquim José Vieira e outros, escrivão Santos.

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, se tem de arrematar em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua proxima audiencia, por execuções da mesma fazenda nacional, um terreno no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa-Vista, com 80 palmos de frente, por 160$000 rs., penhorado a Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; a renda annual da casa terrea n. 4 do becco tapado, na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, por 36$ rs., a José Maria de Amorim Junior; os escravos José Gama e José Moçambique, com idade que representam 40 annos, ambos officiaes de serradores, por 500$000 rs. cada um, Manoel da Motta e José crioulo, com o mesmo officio, e idade de 30 annos, por 600$000 rs. cada um, penhorados a José Hygino de Miranda: quem pretender arremata-los, compareça no lugar e hora do costume.

O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Victorino José Ferreira, desde o dia 12 do corrente; vale-se do ensejo para agradecer ao mesmo e a sua familia o bom tratamento que lhe deram, durante 5 annos que esteve em sua casa, e em qualquer parte que a sorte o destine, offerecer-lhe o seu diminuto prestimo para o que puder prestar.

Luiz Joaquim Ferreira.

Portugal.

D. Josepha Maria da Cruz Vieira, viuva, da cidade de Braga, e seu filho Manoel José da Silva Araujo Cruz, pretendem noticias de seu filho e irmão Antonio José da Cruz Vieira, que ausentou-se para o imperio do Brasil, a melhor de 36 annos; por isso qualquer pessoa que a tal respeito possa dizer alguma cousa, e queira fazer a graça de o declarar, tenha a bondade de dirigir-se a Domingos Ferreira Maia, rua de Apolio n. 4, e a Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11, que muito se lhe agradecerá.

— Os senhores que mandaram firmar cartões no pateo do Collegio, na loja de livros de João da Costa Dourado, queiram ter a bondade de manda-los buscar, pois bem sabem que os cartões firmados, não podem servir senão as pessoas que mandaram nelles pôr o seu nome.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, convida a todos os seus carissimos irmãos, para assistirem a festa da nossa matriarcha Santa Thereza, no dia 15 do corrente, bem como para arazola e Te-Deum, e eleição no dia 16 do irmão prior, que tem de reger o novo anno de 1853 a 1854.—*Francisco Manoel da Cruz Couto*, secretario.

— Precisa-se alugar um sitio com pequena casa de morada, pára homem solteiro, e que tenha estribaria para cavallo, preferindo-se na estrada da ponte de Uchoa, Afflictos ou Arraial: na rua do Trapiche, esquina do Corpo Santo n. 48.

— Offerece-se uma mulher solteira para ama secca: quem precisar, dirija-se á rua do Jardim n. 44, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, avisa a todos os seus irmãos que domingo, 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião de mesa geral, para se proceder a eleição de nova mesa regedora, e por isso espera que compareçam em grande numero.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n.24, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios, nem achaques, e uma negrinha de 12 até 14 annos: na rua do Amorim n. 25.

— Compra-se um cabriolet, com coberta, ou sem ella, que esteja em estado de se fazer uso delle: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma cabra (bicho) que dê bastante leite, e que seja mansa, e sendo já costumada a criar meninos, paga-se bem: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Compram-se os arreios para um cabriolet, mesmo em segunda mão, que esteja em bom estado: na rua Nova n. 16.

— Compra-se um preto e uma preta que tenham boa conducta; agradando paga-se bem: na rua Nova n. 16.

VENDAS

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fôrmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n.3.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

Pagodes, a 2,000 rs.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos pagodes de cambraia, enfeitados, para senhora, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos córtes de vestidos de chita de barra, limpos, pelo diminuto preço de 2$400 e 2$800.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma crioula com 16 annos de idade, com uma cria de 3 mezes; a crioula sabe cozinhar bem o diario de casa, lava bem de sabão, tem principio de costura e engommado, he muito fiel, trata bem de criança, e he bastante viva; tambem vende-se um crioulo com 15 annos de idade, tambem muito vivo, e he bastante fiel, proprio para pagem ou officio; ambos os escravos já tiveram bexigas e sarampo; vendem-se por grande necessidade: na rua do Padre Floriano n. 27.

Farinha de mandioca a 4,500 rs.,

no trapiche do Cunha, da rua da Moeda, vendem-se saccas com farinha da terra, muito nova e torrada, a 4$500 rs.

— Vende-se um bonito moleque muito bom cozinheiro e copeiro, sem vicio, duas pretas moças que cozinham, lavam e servem para quitandeiras na rua larga do Rosario, n. 24, segundo andar.

Carteiras e charuteiras de muito bonitos gostos.

Vendem-se a 3$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Xaropes para refrescos

de groselhas, tamarindos, limão, lima, laranja, capilé, gomoso, de vinagre, e muitos outros: na rua do Vigario n. 29, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8, vende-se cortes de cambraia de cor com tres babados, sendo muito fina e cores fixas, a 2$800.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muitos felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera de 16 a 18; a elles que estão no resto.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se modernos e bonitos córtes de casemira franceza a 5$000 e 6$000 rs., dita de algodão, de muito bonitos padrões a 1$600 o córte, castores de quadros e listras a 220 o covado, córtes de brim com barra para calças a 2$000 rs., linho fino para calças e palitós, a 300 rs. o covado, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600 rs., panno fino preto superior a 3$500 e 5$500 rs. o covado, dito azul superior, proprio para fardamento de artilharia, fuzileiros e da guarda nacional, a 3$000 rs. o covado, córtes de colletes de fustão a 800 rs., dito superior a 1$200, ditos de gurgurão de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs., lenços brancos e de côres para algibeira, a 3$500 a duzia, ditos de ganga a 4$500 a duzia, meias para homens e meninos, de 2$400, 2$800, e 3$200 a duzia, sobrecasacos francezes de brim, obra muito bem feita a 3$000 e 4$000 rs., jaquetas e calças da ultima moda a 2$000 e 2$500 rs., brim branco de linho a 560 a vara, dito muito superior a 1$200 a vara, alpaka preta superior a 720 e 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160, 180, 200, e 240 rs. o covado, cassas francezas, bonitos padrões a 2$200, e 3$000 rs., cambraias francezas, de bonitos e delicados desenhos, a 600 rs. a vara, cambraia de salpicos, com 8 e ¼ varas, a 3$500 o córte, ditas abertas, padrões bonitos, a 3$500 rs., vestidos de cambraia brancos de barra, a 4$000 rs., ditos de 1 a 4 babados, tendo tambem babado de côres, a 4$500, 5$000, e 5$500, ditos de cambraia de chuviscos de 4 babados a 5$000 rs., ditos bordados a 4$500, ditos de cassa pintados de 4 babados e barra, a 5$500, peças de cambraia com 8 varas, a 2$500 e 2$800 rs., cassa lisa muito fina, a 480, 640, e 720 a vara, riscado francez muito largo a 280 o covado, cassas de quadros e listras para babados, a 2$400 a peça, e 320 a vara, chales de cassa a 1440 e 1$600, ditos de lãa e algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$ e 3$ rs., ditos de lãa e seda muito superior a 5$ rs., manteletes pretos e de côres, a 12$000 rs., setim de côres a 900 rs. o covado, damasco de lãa a 900 rs. o covado, baetilho a 440 rs., meias para meninas e senhoras a 240, 320, 400, e 480 rs., lenços de seda para hombros de senhoras, a 2$000, e outras muitas fazendas que se venderão baratas, e para maior commodidade das pessoas que não possam sahir de dia, estará a loja aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se um casal de crioulinhos, sendo um de 9 annos, e outro de 11, boas figuras, de esperanças, por isso muito proprios para um presente: na rua do Rangel n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara* nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; para maior commodidade dos compradores tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes; e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massapé, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Botins de bezerro.

Vendem-se botins de bezerro francez, a 7$000 rs. o par; assim como sapatões de lustre, a 4$600 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

Couro de lustre francez.

Vende-se superior couro de lustre francez muito novo e macio a 1$, 1$500, 2$ e 2$500 a pelle, por estar um pouco defeituoso, porém á vista da qualidade os compradores dirão se he ou não baratissimo: na rua do Queimado loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Potassa brasileira.

Vende-se a mais superior potassa, fabricada no paiz, recentemente chegada cujos effeitos serão satisfatoriamente preenchidos: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Aurora n. 30, em chãos foreiros, bem construida, a moderna, toda travejada, para quem quizer edificar um bom sobrado: trata-se com Manoel Elias de Moura, na praça da Boa Vista n. 28.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, que sabe engommar, cozinhar e coser, de bonita figura: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

— Vendem-se tres escravos, sendo um moleque com idade de 18 a 20 annos, uma negra com 30, e um negro já idoso; o motivo da venda dos mesmos se dirá ao comprador: quem os pretender dirija-se a rua da Viração casa n. 27, que achará com quem tratar.

Cavallos.

Vendem-se boas parelhas de cavallos para carro, bonitos, novos e grandes, e mais um cavallo para cabriolet, grande e bonito: na rua Nova, cocheira n. 61.

Attenção ao barato.

Na rua do Passeio n. 13, vendem-se córtes de cassa chita de lindos padrões, pelo diminuto preço de 1$600 rs. cada córte, de 6 3/4 varas cada um.

— Vendem-se charutos de S. Felix e Primeros, a 2$500 rs. por caixa: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Pechincha.

Vendem-se córtes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada córte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se um optimo cabriolet coberto, com todos os arreios, e com o melhor cavallo que existe aqui: na cocheira de Francisco de Paula Silva Junior, no fim da rua de S. Francisco ao voltar para a praça do capim.

— Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, ha para vender duas toalhas de labyrintho, acabadas d'agulha, uma para limpar o rosto, e outra para baptisado: e uma pasta para qualquer senhor estudante do quintoanno, bordada a ouro.

MUTILADO

— Vende-se um terreno na rua da Alegria, confronte ao becco da rua Velha, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 63.

— Vende-se um cavallo novo e forte, proprio para carro: na rua larga do Rosario padaria n. 18.

Ricas abotoaduras para collete.

Vendem-se muito lindas abotoaduras para collete, as mais modernas possiveis, a 1$800 rs. cada uma; assim como ditas douradas para casaca, lisas e lavradas, as melhores que tem vindo a este mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Meio de destruir a traça.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, vende-se pasta com um excellente cheiro para não deixar a traça entrar em bahús, assim como guarda-luvas com o mesmo cheiro, obra a mais delicada possivel, a 1$600 rs. cada uma; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se um rico violão, por commodo preço, com a sua competente caixa: no armazem n. 21.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Vende-se carne salgada de porco e de vacca, em barris pequenos de 30 libras: em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48.

Lindos e modernos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga para prender cabello, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um; assim como ditos lisos, a 4$000 rs.: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Chapeozinhos para menino, do ultimo gosto.

Vendem-se muito modernos chapeozinhos para menino, os mais delicados possiveis, com muito bonitos enfeites: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se 10 escravos, sendo 5 do serviço de campo, uma negrinha muito linda, com idade de 10 a 12 annos, 3 escravas de todo o serviço, e uma de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Bules e cafeteiras de metal.

Vendem-se bules e cafeteiras de metal principe, por muito modico preço: na rua do Queimado, nova loja de ferragens n. 30.

— Vende-se um moleque de 20 annos, perfeito official de marcineiro: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

— Vende-se na rua do Aragão n. 19, uma cadeirinha, em muito bom estado, e com todos os seus apparelhos.

— Vendem-se courinhos de cabra, de boa qualidade: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

Pechincha de leilão.

Vende-se luvas brancas abertas para meia mão de senhora, e meninas, he fazenda muito fina e linda, pelo commodo preço de 240 rs. o par, vale apeno comprar, na frente do Livramento loja de miudezas.

Capachos para sallas, a 500 rs. cada um.

Vendem-se lindos capachos para salas e topo de escadas, a 500 rs. cada um, para se acabar: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Aos senhores logistas de miudezas e boceteiras.

Pentes para alisar, mais baratos que em casa alguma acharão; quem os quizer comprar, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Esporas finissimas.

Vendem-se ricas esporas de latão finissimas para os passeios a cavallo pela festa: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Babados de linho.

Vendem-se babados de linho de differentes larguras, por preço commodo: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Ricos bicos de lãazinha pretos e de lindas côres, proprios para enfeite de vestidos e manteletes de senhora, tranças e requififes, franjas de retroz preto para capotinhos, trancelins para debrum de colletes pretos, e differentes botões para collete, palitós, casacos, vestidos e camisas, tudo muito barato. para liquidação de contas: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezes, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que servo para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vendem-se enchertos de uvas muscatel de cheiro com a raiz, vindas de Itamaracá, e alguns ja com cachos: quem precisar procure na praça da Independencia, loja n. 3, que dirá quem os tem.

— Vendem-se ainda alguns terrenos, parte alagados, e parte beneficiados, no segundo quarteirão por detraz da rua da Concordia, cujo quarteirão tem 4 frentes a escolher, poente, nascente, sul e norte, todos na rua, muitos destes quarteirões tem 60 palmos, os fundos destes terrenos tem 150 palmos com os palmos de frente que cada um quizer, nunca menos de 30, vende-se por preços muitos commodos, e se for para edificar logo muito mais commodos serão; os pretendentes podem dirigir-se a rua dos Quarteis casa n. 18, que acharão com quem tratar, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, morador junto aos mesmos terrenos.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se, no pateo do Carmo n. 1, um escravo de bonita figura, e optimo cozinheiro.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se café da terra muito superior, a 180 rs. a libra.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para, o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se córtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ą de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a loja de couros, sita na rua Direita n. 85: a tratar na mesma.

— Vendem-se dous cavallos, sendo um para carga e outro para sella: na rua Nova n. 16.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS ramiuho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se os seguintes livros com pouco uso, Historæ Sacræ, Fabulæ de Phiedri, Cornilii Nepotis, Sallustius, Vergilii, Horatii T. Livins, Epistola Ciceronis, Ciceronis, Orationes, Orde Verborum Sallustii, Fablis de la Fontaine, History of Rome (por Galdmiths), dita (por Thomaz Morell), Thonson the seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Poets Miltou, Breves Noções de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), Collecções de problemas. no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, e para carroça; tambem se vendem mantinhas de casemira, de diversos padrões e gosto, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Bacias de latão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, existe um completo sortimento de bacias de latão, entre as quaes algumas excellentes para tomar banhos, por serem grandes, e se vendem tanto umas como outras por preço muito razoavel.

— Vendem-se fardos de fumo, de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegado da Bahia, e pelo preço mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cose, faz labyrintho, marca, cozinha o diario de uma casa, e faz toda qualidade de bolo, e não tem achaques: na rua do Collegio n. 3.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Broxas batidas.

Vendem-se broxas para sapateiro, com um toque de ferrugem, a 400 rs. o milheiro, adverte-se que não são fundidas, á ellas que são poucas, logo se acabam, e pelo preço!...: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se uma escrava moça: no aterro da Boa-Vista n. 2, terceiro andar.

— Vende-se jarro e bacia de boa prata, com 700 a 800 oitavas, a 280 rs. a oitava: na rua das Cruzes n. 40.

— Na rua da Cruz do Recife n. 21, terceiro andar, vende-se uma escrava, crioula, boa cozinheira, engommadeira, cose, e he boa quitandeira.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e da melhor qualidade á venda no aterrado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendese por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vende-se um casal de escravos, pardos, proprio para pessoa que tem sitio, ou engenho: no pateo da Santa Cruz n. 14.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champaghe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, marca brandão, em caixas de 100 a 2000, cada uma: na rua Nova n. 52.

— Vende-se cola muito superior, potassa nacional, pomada em caixas, por preço muito commodo, tudo para fechar contas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta: a tratar no mesmo, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

— Vende-se mil pares de sapatos do Aracaty: em casa de Tasso & Irmão.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se rapé de Lisboa, muito fresco e em frascos, a 4$000 rs.: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho Bordeux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço o mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, tanto para homem, como para senhora, de um dos melhores autores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de [illegible] patente inglez.

Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

— Vende-se uma taberna, na Soledade, com poucos fundos, bem afreguezada: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se uma negra moça, a qual sabe cozinhar, lavar e engommar: na rua do Rangel n. 28.

— Vende-se ou permuta-se uma grande propriedade distante desta praça legua e meia, com boa casa de sobrado e outra terrea, e com grandes proporções para qualquer estabelecimento, para quem quizer residir perto desta cidade, para o que offerece grandes vantagens: quem pretender, dirija-se á rua do Passeio, loja n. 21.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo, o mais bem construido possivel: os pretendentes podem dirigir-se á cocheira do Sr. Toné, na rua da Cadeia de Santo Antonio, para verem dito cabriolet; e para tratar, junto da mesma cocheira, com João da Cunha Reis.

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua da Gloria n. 91; o motivo da venda se dirá ao comprador.

Luvas de ponto inglez para homem, a 1$000 rs. o par.

Vendem-se na rua do Queimado n. 49.

Trinchantes.

Vendem-se superiores trinchantes com o cabo de metal principe, obra de gosto: na nova loja de ferragens da rua do Queimado n. 30.

Bandejas para farinha.

Vendem-se bandejas fundas de muito bonita pintura, proprias para botár farinha em mesas, por muito barato preço: na nova loja de ferragens da rua do Queimado, n. 30. Na mesma loja tambem se vendem bandejas muito pequenas, as quaes servem para nellas se offerecer charutos ou outra qualquer cousa, visto o tamanho e a delicadeza da obra.

Attenção ao barateiro da loja de miudezas n. 49.

Participa ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por muito baixo preço, como sejam: toucadores pequenos para cima de mesa, a 500 rs. cada um, leques de osso branco, com muito bonitas pinturas, a 3$000 rs., jogos de damas grandes e pequenos, a 2$500 e 4$000 rs. cada um, muito finas escovas para cabello com espelho, a 1$280 rs. cada uma, ditas para roupa, a 400, 600 e 800 rs., chapeos de sol de seda furta-cores para homem, a 8$000 rs., anneis de cornalina para homem e senhora, a 1$000 rs., muito lindas e modernas pulceiras do ultimo gosto, a 4$000 rs. cada uma, luvas de seda branca e côr de canna, côr de lirio e pardas para homem, senhora e meninos, a 1$600 o par, ditas enfeitadas para senhora, a 2$000 rs. o par, muito ricas fitas de seda para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades; tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

Calças de casemiras baratas.

Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 5$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Pela precisão que ha para liquidação de contas, vende-se uma loja de chapeos e mais accessorios para o fabrico dos mesmos, com poucos fundos e em lugar proprio para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas do commercio desta cidade: quem a pretender, dirija-se á rua Nova n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado o seu escravo Paulo, no dia 2 do corrente, tem 40 annos pouco mais ou menos, preto e meio fula, crioulo, e he filho do Maranhão, falla muito descançada, e faz-se muito humilde; tem uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça fechada de pouco, estatura regular, e levou camisa de chita azul, e ceroula branca; foi do academico Fernando Alves de Carvalho (do Maranhão) e sabe-se que anda por Olinda, Afogados ou outros suburbios do Recife; gratifica-se a quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua do Rangel n. 15, ou nos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o vendeu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime cometta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu desta cidade da Parahiba do Norte, no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, o moleque João, crioulo, acabralhado, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes e apintombados, pés grandes e alguma cousa apalhetados, nariz muito grosso e grande sendo bastante chato, cabeça grande, tem falta de alguns dentes da frente, rosto comprido, tem uma cicatriz de um talho em uma das faces do rosto, tem pernas e braços finos e o andar cangueiro, estatura regular, he secco do corpo, e representa ter de 20 a 21 annos de idade, não mostra ainda buço de barba, tem feito por vezes outras fugidas, e sempre que foge muda o nome, he muito ladino e astucioso: roga-se a qualquer que o pegar, que leve-o a Vicente Mendes Wanderley, em Pernambuco, n. 21, na rua da Cruz; no Sul, a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, no engenho Dormedino; e na Parahiba, a Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba 18 de setembro de 1853.

Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desembaraçado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga-se a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO